



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Petrolina -PE

2017

Presidente da República Federativa do Brasil

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

José Mendonça Bezerra Filho

Secretário de Educação Superior

Paulo Barone

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO –
UNIVASF**

REITOR

Prof. Julianeli Tolentino de Lima

VICE-REITOR

Prof. Télio Nobre Leite

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitoria de Assistência Estudantil

Profª. Márcia Medeiros de Araújo

Pró-Reitoria de Ensino

Profª. Mônica Aparecida Tomé Pereira

Pró-Reitoria de Extensão

Profª. Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitoria de Orçamento e Gestão

Prof. Antonio Pires Crisóstomo

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof. Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Bruno Cezar Silva

COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Campus Petrolina-PE

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº- Centro

56.304-205-PETROLINA-PE

Telefone (87) 2101 6856

Correio eletrônico: **cefis@univasf.edu.br**

COORDENAÇÃO GERAL DO CURSO

Coordenador

José Fernando Vila Nova de Moraes

Vice-coordenador

Diego Luz Moura

DOCENTES DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

André Luiz Demantova Gurjão

Alvaro Rego Millen Neto

Bruno Otávio de Lacerda Abrahão

Diego Luz Moura

Edmilson Santos dos Santos

Ezer Wellington Gomes Lima

Ferdinando Oliveira Carvalho

Fernando de Aguiar Lemos

José Fernando Vila Nova de Moraes

José Roberto Andrade do Nascimento Junior

Kleverton Krinski

Lara Elena Gomes Marquardt

Leonardo Gasques Trevisan Costa

Luciano Juchem

Luiz Alcides Ramires Maduro

Marcelo de Maio Nascimento

Mariana Ferreira de Souza

Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos

Orlando Laitano Lionello Neto

Roberta de Sousa Mélo

Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho

Sérgio Rodrigues Moreira

**COMISSÃO DE APOIO INICIAL PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO-
PEDAGÓGICO DO CURSO**

Edmilson Santos dos Santos
Lara Elena Gomes Marquardt
Orlando Laitano Lionello Neto
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Alvaro Rego Millen Neto
Diego Luz Moura
José Fernando Vila Nova de Moraes
Lara Elena Gomes Marquardt
Sérgio Rodrigues Moreira

RELATOR

REVISÃO FINAL

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	12
2.1 Histórico e constituição.....	12
2.2 Missão institucional	13
2.3 Área de abrangência.....	13
2.4 Proposta acadêmico-pedagógica	13
2.4.1 NÚCLEO TEMÁTICO MULTIDISCIPLINAR	13
2.4.2 DISCIPLINAS ELETIVAS.....	14
2.4.3 DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	14
2.4.4 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	14
3. DADOS DO CURSO.....	14
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	15
5. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	17
6. OBJETIVOS DO CURSO	18
7. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO PELO CURSO.....	19
8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	20
9. CONTEÚDOS CURRICULARES	22
10. ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES/COMPLEMENTARES	30
11. NÚCLEO TEMÁTICO MULTIDISCIPLINAR	30
12. ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	31
12.1 Estágio curricular obrigatório.....	33
12.2. Trabalho de conclusão de curso (TCC).....	33
12.3 Aspectos relacionados aos Direitos Humanos, História e Cultura Afro-brasileira e Índigena, Meio Ambiente e Direitos da Criança e do Adolescente ..	34
12.4 Matriz curricular	34
12.5 Ementário das disciplinas.....	38
12.5.1 DIMENSÕES BIOLÓGICAS DO MOVIMENTO HUMANO.....	38
12.5.2 DIMENSÕES COMPORTAMENTAIS DO MOVIMENTO HUMANO... 42	
12.5.4 DIMENSÕES CIENTÍFICAS DO MOVIMENTO HUMANO	48
12.5.5 DIMENSÕES PEDAGÓGICAS DO MOVIMENTO HUMANO E ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....	51

12.5.6	DIMENSÕES DAS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DO MOVIMENTO HUMANO	66
13.	CORPO DOCENTE DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	92
14.	ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO COLEGIADO	94
15.	INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO.....	95
15.1	Infraestrutura comum aos outros cursos da UNIVASF	95
15.1.1	BIBLIOTECA.....	95
15.1.2	LABORATÓRIO DE ANATOMIA	95
15.1.3	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	95
15.1.4	ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	96
15.1.5	SALAS DE AULA.....	96
15.1.6	SERVIÇO DE APOIO AO DISCENTE.....	96
15.2	Infraestrutura da Educação Física.....	97
15.2.1	LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DO ESPORTE E CLÍNICA	97
15.2.3	LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO, MOVIMENTO E CULTURA	98
15.2.4	LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO..	98
15.2.5	PISCINA.....	98
15.2.6	SALA DE DANÇA	99
15.2.7	SALA DE MUSCULAÇÃO.....	99
15.2.8	COMPLEXO ESPORTIVO	100
16.	ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	100
17.	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....	102
17.1	Avaliação do ensino-aprendizagem.....	102
17.2	Avaliação do curso.....	103
17.3	Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico.....	103
REFERÊNCIAS	105
APÊNDICE 1	110
APÊNDICE 2	121
APÊNDICE 3	122
APÊNDICE 4	139
APÊNDICE 5	149

1. INTRODUÇÃO

O Rio São Francisco ou o rio da integração nacional é o caminho de ligação do Sudeste e do Centro-Oeste com o Nordeste. Desde as suas nascentes, na Serra da Canastra (Minas Gerais), até sua foz, na divisa de Sergipe e Alagoas, ele percorre 2.700 km, banhando cinco Estados: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. Sua bacia hidrográfica também envolve parte do Estado de Goiás e o Distrito Federal.

Esse rio é a única fonte de água perene do sertão, o qual compreende uma extensa área de clima semiárido e apresenta como vegetação típica a caatinga. O semiárido é formado por 1.133 municípios distribuídos nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. Contudo, de forma mais precisa, a zona semiárida inserida no Nordeste brasileiro é composta por cerca de 900 municípios, com população de aproximadamente 17 milhões de habitantes.

Especialmente, no semiárido nordestino, destaca-se a irrigação a partir do Rio São Francisco, permitindo explorar o potencial agrícola voltado à exportação, tornando a economia dinâmica, geradora de emprego e de renda na região. Entre as cidades voltadas à agroindústria, destacam-se Juazeiro (Bahia) e Petrolina (Pernambuco), as quais estão localizadas em uma posição estratégica: na região central do amplo território circundado pelas capitais dos estados nordestinos e no centro do semiárido nordestino.

Apesar dessa evolução econômica, o Nordeste ainda apresenta muitas carências, por exemplo:

- O Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, referente ao ano 2010, evidencia uma menor porcentagem de pessoas que frequentam curso superior em relação à população de 18 a 22 anos no Nordeste que nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste;
- O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos estados nordestinos – referente a 2010 – é o mais baixo do Brasil.
- A exclusão social e seus indicadores como pobreza, analfabetismo e desigualdade social ocorrem de forma mais acentuada no Nordeste que nas regiões Sul e Sudeste (POCHMANN; AMORIM, 2003).

Com o intuito de ajudar a reverter esse quadro, a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) busca desenvolver a região do semiárido nordestino. Para isso, a UNIVASF tem seis campi espalhados entre Bahia, Piauí e Pernambuco, sendo sua sede em Petrolina (Pernambuco). Dessa forma, a UNIVASF é a primeira universidade

brasileira voltada para o desenvolvimento regional, por isso não leva o nome de uma cidade ou estado.

Assim, com o objetivo de formar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada à população da região e, ao mesmo tempo, formar profissionais aptos para atender a grande demanda local existente, vários cursos foram implantados. Entre eles, pode ser destacado o Curso de Licenciatura em Educação Física, criado por meio da adesão da UNIVASF, em 2008, ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). De forma objetiva, a implantação desse curso tornou-se necessária, uma vez que existem poucos Licenciados em Educação Física que atuam na região, porém há uma grande procura por esses profissionais e, em um raio de 400 km, a UNIVASF é a única instituição pública que oferece esse curso. Por outro lado, a implantação do presente curso também é justificada pelo compromisso com a transformação social.

De forma geral, na região, pode ser observada uma carência de professores da Educação Básica com formação superior. Isso é evidenciado por meio dos dados do Censo Escolar referentes ao ano de 2006, principalmente em relação ao Ensino Fundamental (Tabela 1). Outro aspecto que pode ser destacado, em relação ao Ensino Básico, é a presença de graduados em outros cursos que atuam como professores de Educação Física.

Tabela 1. Percentual de docentes com curso superior na Educação Básica nos Estados da Bahia, Pernambuco e Piauí. Dados do IBGE referentes ao ano de 2006.

	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	Rede pública	Rede privada	Rede pública	Rede privada
Bahia	26,2	51,3	71,5	85,7
Pernambuco	63,4	65,5	97,6	98,2
Piauí	53,3	74,1	94,9	86,7

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF pode contribuir para uma melhora da qualidade do ensino na Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos da região.

Conforme a Resolução CNE/CES n° 7/2004, de 31 de março de 2004, a Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, tendo como foco as

diferentes formas e modalidades do exercício físico, a ginástica, o jogo, o esporte, a luta/arte marcial e a dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo de saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados ao exercício físico e às atividades recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizam ou venham oportunizar a prática dessas atividades. Desse modo, a Educação Física envolve as atividades corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas (FIGUEIREDO, 2004).

A partir disso, o curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF tem como um dos seus objetivos formar profissionais aptos a analisar criticamente a realidade social em que vivem, para nela intervirem acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal, visando à formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas, também para aumentar as possibilidades de adoção e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Para isso, o aluno é instigado a não apenas reproduzir o conhecimento, mas transformá-lo de acordo com a realidade em que ele atua, conforme será ilustrado, posteriormente, pelas ementas das disciplinas.

Para a concretização desse e dos outros objetivos que serão descritos, foi elaborado o presente Projeto Político-Pedagógico de acordo com:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 9696, de 01 de setembro de 1998, que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física;
- Parecer CNE/CP nº 009/2001, de 8 de maio de 2001, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 27/2001, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP nº 28/2001, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer

CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Parecer CNE/CES nº 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004, que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física;
- Resolução CNE/CES nº 7/2004, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- Parecer CNE/CES nº 400/2005, de 24 de novembro de 2005, que consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005;
- Parecer CNE/CES nº 142/2007, de 14 de junho de 2007, que trata sobre alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- Resolução CNE/CES nº 7/2007, de 04 de outubro de 2007, que altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- Lei 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Resolução CNE/CP nº 1/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 2/2012, de 15 de junho de 2012, que esclarece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes

Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- Resoluções da UNIVASF:
 - Resolução n° 08/2015, de 24 de julho de 2015, que trata sobre normas gerais de funcionamento do ensino de graduação da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco;
 - Resolução n° 09/2016, de 29 de julho de 2016, que regulamenta as atividades de estágio curricular no âmbito da UNIVASF.

2. DADOS DA INSTITUIÇÃO

A UNIVASF possui como referências a região do semiárido e o Vale do São Francisco, sendo voltada para o desenvolvimento dessa região.

2.1 Histórico e constituição

A etapa de criação da UNIVASF foi precedida por um levantamento de razões políticas e técnicas para sua implantação, o qual também foi acompanhado por uma pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade em relação à nova instituição. No plano político, foi verificada a preocupação com a necessidade de se criar uma universidade capaz de oferecer uma formação superior pública e diversificada aos jovens da região, muitas vezes forçados a buscar seus diplomas nas instituições federais situadas nas capitais litorâneas do Nordeste. Nesse sentido, a universidade viria a contribuir no progresso de uma região estratégica para o desenvolvimento do Nordeste e, conseqüentemente, do Brasil.

A UNIVASF é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação e foi fundada com o nome de Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco. Sua criação foi legitimada pela Lei n°. 10.473 de 27 de junho de 2002, que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina no estado de Pernambuco.

O nascimento jurídico da UNIVASF foi formalizado por meio do Registro Público no Cartório do Primeiro Ofício em Petrolina (Pernambuco) no dia 26 de dezembro de 2002, assim como, na mesma data foi efetivada sua inscrição no Cadastro Geral de Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o n° 05440725/000114. Com a edição do Decreto n° 4. 465, de 13 de

novembro de 2002 e do Decreto nº 4. 935, de 23 de dezembro de 2003, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) teve o papel de gestora das atividades de implantação e execução do projeto de estrutura institucional. Além disso, por meio dos Atos Administrativos nº 1/2003, de 05 de dezembro de 2003, e nº 2/2004, de 14 de janeiro de 2004, o Reitor da UFES, Gestor Geral da UNIVASF, instituiu os primeiros 11 cursos de graduação.

Hoje, no ano de 2016, a UNIVASF oferece 28 cursos de graduação e 13 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, apresentando um campus em Juazeiro (Bahia), um campus em São Raimundo Nonato (Piauí), um campus em Senhor do Bonfim (Bahia), um campus em Paulo Afonso (Bahia) e dois campi em Petrolina (Pernambuco).

2.2 Missão institucional

A UNIVASF tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária na região do semiárido nordestino.

2.3 Área de abrangência

De acordo com a Lei complementar nº 113, de 19 de setembro de 2001, a UNIVASF tem o semiárido nordestino e o Vale do São Francisco como referenciais.

2.4 Proposta acadêmico-pedagógica

A UNIVASF caracteriza-se como inovadora sob o ponto de vista acadêmico e pedagógico por introduzir, em sua concepção, atividades curriculares obrigatórias com carga horária mínima, tais como os Núcleos Temáticos Multidisciplinares, disciplinas eletivas e optativas e atividades extracurriculares, os quais são descritos na Resolução nº 08/2004, de 16 de novembro de 2004.

2.4.1 NÚCLEO TEMÁTICO MULTIDISCIPLINAR

O Núcleo Temático Multidisciplinar compreende uma atividade obrigatória e de caráter prático que objetiva o estudo, a pesquisa e a aplicação de conhecimentos integrados, voltados para o encaminhamento e a solução de questões socioeconômicas, ambientais, culturais, científicas e/ou tecnológicas. Cada Núcleo Temático é formado por pelo menos três docentes e deverá ser desenvolvido com uma carga mínima de 120 horas e, no máximo, pode compor 10% da composição da matriz curricular. Ainda, os

estudantes só poderão matricular-se no Núcleo Temático Multidisciplinar quando atingirem 25% da carga horária plena dos seus respectivos currículos.

2.4.2 DISCIPLINAS ELETIVAS

São caracterizadas como disciplinas eletivas aquelas que não abrangem os núcleos de conhecimentos básicos ou essenciais das Diretrizes Curriculares. Elas devem compor, no mínimo, 120 horas da composição da matriz curricular dos cursos de graduação da UNIVASF.

2.4.3 DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas devem apresentar uma relação com as demais disciplinas dos currículos dos cursos de graduação. Elas têm como objetivo complementar e/ou aprofundar a formação do aluno.

2.4.4 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

São caracterizadas como atividades extracurriculares aquelas que não estão previstas no currículo pleno do curso, mas que o Colegiado Acadêmico considere complementar para a formação do aluno, sendo de livre escolha dos estudantes. Elas podem compreender atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

3. DADOS DO CURSO

Na UNIVASF, o primeiro vestibular para “Ciências da Atividade Física (Bacharelado)” foi realizado pela Comissão de Vestibular (COVEST) no ano de 2009, sendo oferecidas 40 vagas para o segundo semestre do mesmo ano. Nesse processo seletivo, houve 8,57 candidatos por vaga para o respectivo curso. Entre os selecionados, 50% eram naturais de Pernambuco, 30% eram da Bahia e os remanescentes eram do Ceará, Piauí, Maranhão, Paraíba, Goiás e São Paulo.

A partir de uma correção feita pelo Ministério da Educação em 2009, o nome do curso passou a ser Bacharelado em Educação Física e a instituição passou a oferecer também o Curso de Licenciatura em Educação Física. Além disso, a partir de 2010, a UNIVASF passou a adotar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como fase única para ingresso em seus cursos de graduação, com o processo de seleção ocorrendo por meio do Sistema de Seleção Unificado (SiSU), o qual é coordenado pelo Ministério da Educação. No mesmo ano, iniciou a turma de Licenciatura em Educação

Física, sendo oferecidas 40 vagas para o primeiro semestre de 2010. Nesse processo seletivo, entre os alunos selecionados, 45% eram naturais de Pernambuco, 45% eram da Bahia e os remanescentes eram da Paraíba, Rio Grande do Norte e São Paulo.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional permite uma maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, o que proporciona às instituições de ensino superior elaborar seus cursos de acordo com o contexto institucional, com as demandas do mundo do trabalho e com as características, os interesses e as necessidades da comunidade. Ou seja, o desenho do curso e seu currículo envolvem uma questão de identidade (NEIRA, 2010). Dessa forma, a partir de uma construção e gestão coletiva do Projeto Político-Pedagógico, o Curso de Licenciatura em Educação Física deve:

- (1) Assegurar uma formação generalista¹, humanista e crítica, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, proporcionando o desenvolvimento de competências de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica;
- (2) Proporcionar uma formação básica sólida, a qual capacite o futuro graduado a analisar criticamente a realidade social presente para nela intervir de forma benéfica por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal, estabelecendo, portanto, uma coerência entre a formação oferecida e as demandas do mercado de trabalho somadas às características, interesses e necessidades da comunidade;
- (3) Capacitar o aluno para atuar na Educação Física da Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio das teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e das teorias do desenvolvimento humano.

Os objetivos e os conteúdos do curso apresentarão como referências os Artigos 22, 27, 29, 32, 35 e 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as normas nacionais instituídas pelo Ministério da Educação em colaboração com o Conselho Nacional de Educação. Busca-se desenvolver uma coerência entre o que o aluno faz na formação e o que dele se espera como profissional (simetria invertida) e o curso é desenvolvido tendo como base o “aprender a aprender” por meio da articulação entre o

¹ No presente projeto, formação generalista significa que o futuro graduado poderá atuar por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal.

ensino, a pesquisa e a extensão.

O ensino é baseado na relação indissociável entre a teoria e a prática, estimulando o aluno a refletir sobre a realidade social e sobre a sua atuação nesse contexto. A pesquisa auxilia no desenvolvimento da criatividade e da análise crítica com foco no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer ter conhecimentos, saber mobilizá-los em ação e compreender o processo de construção dos mesmos. A extensão proporciona momentos de diálogo, de reflexão e de intervenção na comunidade. Consequentemente, o tripé – ensino, pesquisa e extensão – é desenvolvido de forma articulada, buscando sempre unir a teoria com uma prática contextualizada (prática como componente curricular).

Essa união – teoria e prática – também proporciona a interdisciplinaridade, o que evita uma fragmentação do conhecimento. Ainda, considerando a graduação como formação inicial, o curso busca promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Para isso:

- O caminho da aprendizagem e os processos de avaliação do ensino-aprendizagem compreendem uma forma de auxiliar o aluno a aprender a aprender, estimulando a autonomia do mesmo;
- Desde 2010 o Colegiado e o Diretório Acadêmico da Educação Física realizam eventos técnico-científicos na área, como o Congresso de Educação Física do Vale do São Francisco (CEFIVASF), o Fit-Vale e o Encontro de Professores de Educação Física (EPEF);
- O Colegiado de Educação Física incentiva os licenciados formados a reingressarem na universidade para cursar Bacharelado em Educação Física (e vice-versa), uma vez que, como explica Barros (1995), apesar dos dois cursos apresentarem programas distintos e formarem profissionais com perfis diferentes para atuarem em campos delimitados, há a possibilidade de complementação de estudos, porque existe um elo entre eles: o objeto de estudo – o movimento humano;
- O Colegiado de Educação Física planeja implantar um curso de Educação à Distância (EAD) em Licenciatura em Educação Física;
- O Colegiado teve aprovado o curso de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física, com perspectiva de início no segundo semestre do ano de 2015, possibilitando a continuação da formação dos profissionais da região.

Logo, o presente Projeto Político-Pedagógico está pautado nos seguintes princípios, tendo como base a Resolução CNE/CES nº 7/2004, de 31 de março de 2004:

- Autonomia institucional;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Graduação como formação inicial;
- Formação continuada;
- Ética pessoal e profissional;
- Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;
- Construção e gestão coletiva do projeto político-pedagógico;
- Abordagem interdisciplinar do conhecimento;
- Indissociabilidade entre teoria e prática (prática como componente curricular);
- Articulação entre os diferentes eixos curriculares (dimensões biológicas, comportamentais, sócio-antropológicas, científicas, pedagógicas e das manifestações da cultura do movimento humano) e as especificidades da profissão.

5. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

O desenho do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF busca o compromisso com a transformação social. Dessa forma, o curso está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e está apoiado no professor como facilitador ou mediador do processo ensino-aprendizagem, e, a aprendizagem, por sua vez, é considerada como um caminho que possibilita ao aluno transformar-se e transformar o seu contexto.

O currículo busca assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio da prática como componente curricular (presente desde o início do curso), do estágio curricular (a partir da segunda metade do curso), das atividades complementares e dos núcleos temáticos. Ainda, busca-se a integração do ensino com as atividades de pesquisa e de extensão como mediadoras da formação do estudante, e a seleção dos conteúdos curriculares não é restringida a somente aqueles que os futuros graduados irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade. Somado a isso, dinâmicas de trabalho em grupos serão estimuladas ao longo da formação dos estudantes, favorecendo uma discussão coletiva e as relações interpessoais.

A metodologia empregada é aquela que estimule o aluno a (1) refletir sobre a realidade social e sobre a sua atuação nesse contexto social e (2) aprender a aprender, o que engloba o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver junto, aprender a conhecer e aprender a transformar. Para isso, conhecimento e vivências serão proporcionados aos alunos em diferentes situações de vida, da organização da prática e do trabalho multiprofissional a partir de múltiplos cenários de ensino-aprendizagem. Isto é, a aquisição das competências e habilidades requeridas na formação do graduado ocorre a partir da interação teoria-prática, em que toda a sistematização teórica é articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional de forma coerente e consistente em relação à realidade existente. Por outro lado, ao mesmo tempo, é incentivado o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico.

Por sua vez, a avaliação, mediante critérios explícitos e compartilhados com os alunos, é parte integrante do processo de formação, a qual busca o diagnóstico de lacunas e a verificação dos resultados alcançados. Considera as competências a serem desenvolvidas, permitindo possíveis identificações de mudanças eventualmente necessárias.

Resumindo, considera-se que a educação apresenta um caráter transformador e emancipador; já a aprendizagem é um meio de construir o conhecimento, habilidades e valores a partir de uma interação com a realidade. Assim, o currículo proposto constitui um meio e um suporte para a construção das competências necessárias para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, da região, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

6. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF tem como objetivos:

- Formar profissionais aptos a analisar criticamente a realidade social em que vivem, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal, visando à formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas, também para aumentar as possibilidades de adoção e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Para isso, o aluno é instigado a não apenas reproduzir o conhecimento, mas transformá-lo de acordo com a realidade em que ele atua, conforme será ilustrado, posteriormente, pelos ementários das disciplinas;

- Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética;
- Proporcionar práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;
- Desenvolver no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade a partir de uma formação que valoriza as dimensões éticas e humanísticas;
- Contribuir para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural;
- Instrumentalizar o aluno para atuar na Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos a partir de conhecimentos relacionados às (1) Ciências Biológicas e (2) expressões e manifestações das culturas do movimento humano e corporal, o que envolve a iniciação esportiva, a dança, o jogo, a ginástica, a recreação, a luta/arte marcial e o autoconhecimento;
- Capacitar o aluno para atuar na Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio das teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e das teorias do desenvolvimento humano.

7. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO PELO CURSO

O curso de Licenciatura em Educação Física pretende formar alunos com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificados para o exercício profissional com base científica e intelectual e pautados no princípio ético. Os futuros profissionais deverão estar aptos a estudar, pesquisar, esclarecer e a intervir profissional e academicamente na realidade em que vivem a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender as diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal.

O campo de atuação do Licenciado em Educação Física envolve as diversas formas de manifestações no âmbito das culturas do movimento humano e corporal por meio do exercício físico, das atividades esportivas, recreativas e similares – tais como ginástica, esporte, jogos, danças, lutas, artes marciais, entre outros exemplos – sejam elas

formais ou informais. A partir disso, deseja-se formar profissionais capazes de trabalhar por meio desse vasto campo, aptos a coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos na Educação: Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos.

O graduado deve estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano e corporal, promovendo a formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas. Para isso, o futuro profissional deverá saber:

- (1) Estabelecer uma coerência entre a sua atuação e as necessidades e características da região e da comunidade em que atua;
- (2) Refletir, constantemente, de forma crítica sobre a sua prática com o intuito de melhorar a sua atuação;
- (3) Transformar o contexto social em que atua, buscando o desenvolvimento e o progresso do mesmo.

8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para olhar a realidade e sobre ela refletir o novo, é necessário que a ousadia suplante o medo. Contudo, para ousar é preciso compromisso e competência, pois, a toda iniciativa mal estruturada, existe um retrocesso perigoso e comprometedor de novas gerações (OLIVEIRA, 1997, p.27).

Como competências e habilidades gerais, o Licenciado em Educação Física deve ser capaz de dominar os conhecimentos que fundamentam e orientam a sua intervenção acadêmico-profissional e, mais precisamente, deve conseguir transformá-los em ação. Para isso, também se torna necessário que ele compreenda as questões e as situações-problema envolvidas no seu trabalho, identificando-as e resolvendo-as, apresentando autonomia para tomar decisões e responsabilizando-se pelas suas ações e pelos efeitos da sua intervenção acadêmico-profissional. Dessa forma, é muito importante que ele consiga avaliar criticamente a sua própria atuação e, principalmente, o contexto em que atua, assim como interagir cooperativamente com a sociedade em geral.

Logo, torna-se evidente que as competências e habilidades não se resumem a “saber fazer” ou “saber intervir”, mas que o formado deve saber “refazer”

permanentemente a sua relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador sob uma perspectiva emancipadora. Por causa disso, conforme os Pareceres CNE/CP nº 009/2001, do dia 8 de maio de 2001, e CNE/CP nº 2/2015, do dia 1 de julho de 2015, o curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF é concebido, planejado, operacionalizado e avaliado, visando ao desenvolvimento das seguintes competências e habilidades específicas nos seus estudantes:

- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade na atuação como profissionais e como cidadãos;
- Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, considerando seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual estão inseridas as instituições de ensino e atuar sobre eles;
- Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em vários contextos da prática profissional, além da sala de aula;
- Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover a participação destes na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola;
- Compartilhar saberes com docentes de outras áreas de conhecimento e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- Planejar, realizar e avaliar situações didáticas eficazes para favorecer e enriquecer a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, considerando (a) as expressões e manifestações das culturas do movimento humano e corporal, (b) o conhecimento das Ciências Biológicas, (c) os processos pedagógicos, (d) as teorias do desenvolvimento humano, (e) o contexto social e as características dos alunos, (f) os princípios, as prioridades e os objetivos do projeto educativo e curricular da escola, (g) os Parâmetros Curriculares Nacionais e (h) os temas e as necessidades do mundo contemporâneo;

- Dirigir a classe e intervir nas situações educativas com sensibilidade e estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;
- Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação para (a) aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos e (b) ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, também com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
- Utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica;
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, da recreação, buscando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade e o aumento das possibilidades de adoção e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

9. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os professores em formação precisam dominar os conteúdos da Educação Física definidos nos currículos da Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam, assim como devem entender o desenvolvimento humano e as representações sociais e culturais dos diferentes períodos de vida (infância, adolescência, juventude e vida adulta). Por outro lado, a seleção dos conteúdos curriculares não é restringida a somente aqueles que os futuros professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade, sendo que a ampliação e o aprofundamento em um determinado conhecimento somente serão desenvolvidos caso haja sentido para a atuação do futuro profissional. Logo, o estudo dos conteúdos da Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos é associado à perspectiva de sua didática e seus fundamentos.

Como os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física foram

implantados na UNIVASF por meio do REUNI, e este estipula o número máximo de docentes, a organização dos conteúdos curriculares deve estar de acordo com a ideia descrita acima e com o número de docentes previsto. Assim, os conteúdos curriculares foram organizados por meio dos seguintes eixos:

- Dimensões Biológicas do Movimento Humano: envolvem os conhecimentos sobre o ser humano em relação aos aspectos morfológicos, fisiológicos e biomecânicos.
- Dimensões Comportamentais do Movimento Humano: envolvem os conhecimentos sobre mecanismos e processos do desenvolvimento humano, contemplando, entre outros, aspectos motores, aquisição de habilidades e fatores psicológicos intervenientes.
- Dimensões Sócio-antropológicas do Movimento Humano: envolvem os conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e históricos que enfocam aspectos éticos, culturais, estéticos e epistemológicos.
- Dimensões Científicas do Movimento Humano: envolvem os conhecimentos sobre técnicas de estudo e pesquisa.
- Dimensões Pedagógicas do Movimento Humano: envolvem os conhecimentos dos princípios gerais e específicos da gestão e da organização das diversas possibilidades de intervenção do profissional no campo de trabalho.
- Dimensões das Manifestações da Cultura do Movimento Humano: envolvem os conhecimentos das diferentes manifestações e expressões da cultura do movimento humano nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, lazer, recreação e outros.

Além disso, também faz parte dos conteúdos curriculares a prática em diferentes situações de aplicação acadêmico-profissional. Privilegiando uma perspectiva interdisciplinar, a prática como componente curricular está presente desde o início do curso, o que facilita a compreensão do futuro campo de prática docente e auxilia na construção de sujeitos críticos capazes de identificar as demandas da realidade social em que atuarão. Tais práticas são contempladas de duas formas:

(1) Prática com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações e a resolução de

situações-problema;

(2) Prática enriquecida com tecnologias da informação (computador, vídeo), narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudos de caso.

A prática como componente curricular atinge seu ápice durante os estágios curriculares supervisionados. Logo, pode ser considerada como uma dimensão do conhecimento que está presente nos momentos em que se trabalha a reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio quando se exercita a atividade profissional.

Outra ferramenta pedagógica usada na formação dos estudantes compreende a realização de atividades práticas, tais como (1) aulas em laboratórios e (2) práticas esportivas. Por isso, torna-se aqui importante distinguir a “prática” da “prática como componente curricular”, já que ambas fazem parte do currículo do presente curso, porém a prática como componente curricular pode fazer parte tanto da carga horária teórica quanto da carga horária destinada às atividades práticas.

Marcon, Nascimento e Graça (2007) enfatizam a importância da realização tanto das práticas esportivas quanto da prática como componente curricular para a formação profissional. Destacam que a prática esportiva não deve ser um fim em si mesma, mas que deve ser uma ferramenta que permita aprofundar os conhecimentos relacionados ao esporte. Já sobre a prática como componente curricular, os autores chamam a atenção para as atividades em que os alunos ministram aulas para seus colegas e para a comunidade, sendo o segundo caso mais rico para o processo de ensino-aprendizagem.

Logo, a partir dessas concepções, o curso busca desenvolver atividades práticas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem e também busca promover práticas como componente curricular não somente entre os alunos, mas com a comunidade. Assim, isso pode trazer dois grandes benefícios: (1) os estágios curriculares obrigatórios não serão um “choque” para os discentes, mas sim uma continuação do processo percorrido até então e (2) a superação de problemas observados na formação profissional em Educação Física, tais como – citados por Darido (1995) – o emprego de tarefas distantes do contexto real, negligência do contexto de trabalho do profissional e a fragmentação do conhecimento.

Dessa forma, considerando os eixos curriculares descritos, a prática e a prática como componente curricular, os Quadros 1 a 6 apresentam as disciplinas obrigatórias correspondentes a cada eixo, assim como o período (semestre) sugerido para o aluno

cursar cada uma delas e as suas respectivas cargas horárias: (1) total (CHTO); (2) destinada à teoria (CHTE); (3) destinada às atividades práticas (CHP) e (4) destinadas à prática como componente curricular (CHPCC). Ainda, todas as cargas horárias serão apresentadas em horas (h) e em horas/aula (h/a), considerando uma hora-aula equivalente a 50 minutos. E com intuito de melhorar a visualização geral, o Quadro 7 resume a carga horária para cada um dos eixos curriculares.

Além dessas disciplinas que formam as bases dos eixos curriculares, serão oferecidas disciplinas optativas aos alunos, as quais são descritas no Quadro 8. Ainda, independentemente se a disciplina é obrigatória ou optativa, 20% da carga horária total da mesma poderá ser realizada por meio do Ensino a Distância (EAD).

Quadro 1. Disciplinas correspondentes ao eixo curricular Dimensões Biológicas do Movimento Humano. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Disciplina	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC	Período
Anatomia do Aparelho Locomotor	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	1°
Biologia Celular e Bioquímica	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	-	1°
Cinesiologia	60 h 72 h/a	40 h 72 h/a	20 h 0 h/a	-	4°
Fisiologia do Exercício	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	-	3°
Fisiologia Humana	60 h 72 h/a	50 h 60 h/a	10 h 12 h/a	-	2°

Quadro 2. Disciplinas correspondentes ao eixo curricular Dimensões Comportamentais do Movimento Humano. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Disciplina	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC	Período
Aprendizagem Motora e Controle Motor	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	3°
Crescimento e Desenvolvimento Humano	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	-	2°

Quadro 3. Disciplinas correspondentes ao eixo curricular Dimensões Sócio-antropológicas do Movimento Humano. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Disciplina	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC	Período
Antropologia e Sociologia da Educação Física e do Esporte	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	-	1°
Introdução à Educação Física	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	-	1°
História da Educação Física	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	1°
Políticas Públicas em Educação no Brasil	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	4°

Quadro 4. Disciplinas correspondentes ao eixo curricular Dimensões Científicas do Movimento Humano. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Disciplina	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC	Período
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	-	6°
TCC I	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	-	7°
TCC II	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	-	8°

Quadro 5. Disciplinas correspondentes ao eixo curricular Dimensões Pedagógicas do Movimento Humano. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Disciplina	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC	Período
Didática da Educação Física I	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	60 h 72 h/a	6°
Didática da Educação Física II	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	60 h 72 h/a	7°
Didática da Educação Física III	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	60 h 72 h/a	8°
Educação Física Adaptada	60 h	40 h	20 h	32 h	5°

	72 h/a	48 h/a	24 h/a	38,4 h/a	
Educação Física na Educação Infantil	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	40 h 48 h/a	5°
Educação Física no Ensino Fundamental	60 h 72 h/a	40 h 48 h/a	20 h 24 h/a	40 h 48 h/a	6°
Educação Física no Ensino Médio	60 h 72 h/a	40 h 48 h/a	20 h 24 h/a	40 h 48 h/a	7°
Fundamentos da Educação I	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	2°
Fundamentos da Educação II	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	3°
LIBRAS	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	20 h 24 h/a	2°
Pedagogia do Esporte	60 h 72 h/a	50 h 60 h/a	10 h 12 h/a	30 h 36 h/a	3°
Psicologia da Educação	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	8 h 9,6 h/a	3°
Tópicos em Educação Inclusiva	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	20 h 24 h/a	4°

Quadro 6. Disciplinas correspondentes ao eixo curricular Dimensões das Manifestações da Cultura do Movimento Humano. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Disciplina	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC	Período
Atletismo	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	3°
Basquetebol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	4°
Capoeira	60 h 72 h/a	15 h 18 h/a	45 h 54 h/a	-	7°
Dança	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	1°
Futebol e Futsal	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	5°
Ginástica	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	2°

Handebol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	4°
Lutas	60 h 72 h/a	20 h 24 h/a	40 h 48 h/a	-	4°
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	90 h 108 h/a	78 h 93,6 h/a	12 h 14,4 h/a	-	6°
Teoria e Prática do Lazer	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	2°
Voleibol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	5°

Quadro 7. Carga horária para cada eixo curricular. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Dimensões do Movimento Humano	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC
Biológicas	300 h 360 h/a	260 h 312 h/a	40 h 48 h/a	-
Comportamentais	180 h 216 h/a	135 h 162 h/a	45 h 54 h/a	-
Sócio-antropológicas	240 h 288 h/a	165 h 198 h/a	75 h 90 h/a	-
Científicas	180 h 216 h/a	180 h 216 h/a	0 h 0 h/a	-
Pedagógicas	780 h 936 h/a	515 h 618 h/a	265 h 318 h/a	470 h 564 h/a
Manifestações da Cultura	690 h 828 h/a	353 h 423,6 h/a	337 h 404,4 h/a	-
TOTAL	2715 h 3258 h/a	1593 h 1911,6 h/a	1122 h 1346,4 h/a	470 h 564 h/a

Quadro 8. Lista de disciplinas optativas. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

Disciplinas optativas	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC	Período
Atividade Física e Doenças Crônico-degenerativas	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	-	8°
Biomecânica	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	7°

Dimensões Históricas, Sociais e Educativas do Futebol no Brasil	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	-	5°
Esporte e Gestão Ambiental	60 h 72 h/a	40 h 48 h/a	20 h 24 h/a	-	8°
Esportes de Raquete	60 h 72 h/a	15 h 18 h/a	45 h 54 h/a	-	5°
Gestão e Organização de Eventos Esportivos	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	5°
Ginástica Artística e Ginástica Rítmica	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	5°
Ginástica Geral	60 h 72 h/a	20 h 24 h/a	40 h 48 h/a	-	8°
Hidroginástica e Atividades Aquáticas	60 h 72 h/a	20 h 24 h/a	40 h 48 h/a	-	7°
Introdução à Estatística	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	7°
Jogos de Tabuleiro	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	5°
Medidas e Avaliação	60 h 72 h/a	40 h 48 h/a	20 h 24 h/a	-	5°
Musculação	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	7°
Natação	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-	5°
Políticas de Saúde Pública	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	-	7°
Práticas em Fisiologia do Exercício	45 h 54 h/a	10 h 12 h/a	35 h 42 h/a	-	8°
Produção de Textos Acadêmicos	60 h 72 h/a	15 h 18 h/a	45 h 54 h/a	-	7°
Psicologia do Esporte	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h	-	5°
Socorros e Urgência	30 h 36 h/a	15 h 18 h/a	15 h 18 h/a	-	5°

Em adição aos conteúdos curriculares apresentados, os alunos também deverão cursar disciplinas eletivas (como descrito no item 2.4.2), realizar atividades extracurriculares e participar de um Núcleo Temático Multidisciplinar.

10. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES/COMPLEMENTARES

As atividades extracurriculares (ou complementares) – como explicadas já no item 2.4.4 e conforme a Resolução da UNIVASF nº 08/2004, de 16 de novembro de 2004 – constituem ações que deverão ser desenvolvidas ao longo do curso a partir do aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, considerando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, são atividades que complementam a formação. Ainda, apresentarão um caráter obrigatório, totalizando 200 horas da composição curricular, e obedecerão à resolução proposta pelo Colegiado de Educação Física (APÊNDICE 1).

11. NÚCLEO TEMÁTICO MULTIDISCIPLINAR

Como explicado no item 2.4.1, todos os alunos da UNIVASF devem participar de pelo menos um Núcleo Temático Multidisciplinar de no mínimo 120 horas, podendo escolher entre todos aqueles oferecidos pelos diferentes cursos da universidade. A partir disso, o Colegiado de Educação Física oferece, uma vez por ano, o Núcleo Temático “Educação, Cultura e Movimento no Vale do São Francisco”, o qual busca compreender os fundamentos históricos, culturais e sociais tanto das cidades de Petrolina e Juazeiro, como também das populações das cidades ribeirinhas. Tem como objetivo geral desenvolver estudo, pesquisa e extensão da cultura do movimento e cultura corporal do Vale do São Francisco. Seus objetivos específicos são:

- Fomentar nos alunos a competência do trabalho em equipe;
- Traçar uma cartografia da cultura do movimento e cultura corporal na região do Vale do São Francisco;
- Desenvolver uma visão transdisciplinar entre os profissionais do próprio CEFIS por intermédio do estudo da cultura do movimento e cultura corporal da região;
- Apresentar sugestões aos serviços públicos de educação e saúde de práticas corporais contemporâneas e qualitativamente comprovadas, incisivas na realidade da população

local;

- Estender as informações desenvolvidas no Núcleo Temático à população local;
- Desenvolver programas de cooperação de caráter científico e tecnológico entre o CEFIS/UNIVASF e departamentos de universidades no exterior.

Para atingir esses objetivos, fazem parte do conteúdo do Núcleo Temático “Educação, Cultura e Movimento no Vale do São Francisco”:

- 1) Percepção – a fotografia como meio de compreensão e consciência da relação Ser-Espaço;
- 2) A fotografia sob a perspectiva Ethno-Religiosa;
- 3) A representação da Cultura do Movimento a partir da fotografia;
- 4) Introdução à Relação Homem, Cultura e Meio Ambiente;
- 5) Esporte & Meio Ambiente – visões e perspectivas no Vale do São Francisco;
- 6) Histórias de vida no Vale do São Francisco;
- 7) *A performance* das Artes Visuais na Escultura do Movimento;
- 8) Educação Estética – a formação do conhecimento via corpo e movimento;
- 9) A saúde sob uma visão holística;
- 10) Visões paradoxais entre a saúde oriental e ocidental.

12. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF é estruturado na seguinte forma:

Denominação: Curso de Licenciatura em Educação Física;

Área/Subárea: Ciências da Saúde/Educação Física;

Nível: graduação;

Modalidade: sistema de créditos;

Turno de funcionamento: noturno, com exceção dos estágios e TCC (os quais ocorrerão nos períodos diurno e/ou noturno) e das aulas que ocorrem no sábado pela manhã e tarde;

Local de funcionamento: Campus Centro – Petrolina; Campus Juazeiro; SESI Petrolina; SESI Juazeiro; Parque Municipal Josepha Coelho;

- **Número de vagas:** 40 vagas anuais com entrada no início do primeiro semestre;
- **Dimensão máxima das turmas:**
 - **Disciplinas obrigatórias:** 50 alunos;
 - **Disciplinas optativas:** 50 alunos;

- **Núcleo Temático oferecido pelo Colegiado de Educação Física:** 50 alunos;
- **Calendário:** 100 dias letivos/semestre;
- **Duração da aula-hora:** 50 minutos;
- **Carga horária mínima:** 3320 horas (3984 h/a) composta por:
 - **Carga horária de disciplinas obrigatórias:** 2310 horas (2772 h/a);
 - **Carga horária mínima de disciplinas optativas:** 165 horas (198 h/a);
 - **Carga horária mínima de disciplinas eletivas:** 120 horas (144 h/a);
 - **Carga horária total dos estágios curriculares obrigatórios:** 405 horas (486 h/a);
 - **Carga horária mínima de atividades extracurriculares/complementares:** 200 horas (240 h/a);
 - **Carga horária mínima de núcleo temático multidisciplinar:** 120 horas (144 h/a).
- **Limite mínimo para integralização:** quatro anos;
- **Limite máximo para integralização:** oito anos.
- **Tempo médio para integralização:** 5 anos.

Para uma melhor organização do curso, o Colegiado de Educação Física elaborou um questionário, o qual foi aperfeiçoado pelo NDE (APÊNDICE 2) com o intuito de traçar o perfil dos alunos ingressantes no Curso de Licenciatura em Educação Física. Este permite identificar quatro tipos de informação:

- Dados de identificação (nome, idade, cidade em que reside);
- Dados profissionais (se trabalha, se tem carteira assinada, turno de trabalho, ramo profissional);
- Dados acadêmicos [ano de ingresso, previsão de término, número de disciplinas que está cursando, tempo para chegar na UNIVASF (e meio de locomoção), disponibilidade de aulas nos períodos da manhã e da tarde durante a semana, no sábado, nos meses de janeiro e julho, se faria outro curso, motivos para deixar o curso];
- Dados às atividades que vem desenvolvendo na pesquisa, extensão e a sua participação estudantil (se é bolsista ou voluntário nos diversos programas de pesquisa e extensão oferecidos pela UNIVASF, e se conhece as ações realizadas pelo Diretório Acadêmico).

Esse questionário vem sendo aplicado para os alunos a partir do quarto período. Como resultado, foi confirmando que uma parte significativa dos alunos já trabalha. Também possibilitou elencar as razões que levariam os alunos a abandonar o curso, permitindo uma atuação no sentido de diminuir as chances de evasão quando possível. Ainda, de acordo com os resultados, foi possível identificar a disponibilidade de horário para recuperar e adiantar disciplinas. Desse modo, disciplinas – tanto obrigatórias quanto optativas – poderão ser ofertadas no período especial (janeiro e julho) ou pela manhã ou pela tarde no período letivo. Entretanto, disciplinas obrigatórias (com exceção dos estágios) deverão ser oferecidas também nos dias letivos no período noturno ou nos sábados pela manhã ou pela tarde para não haver nenhuma espécie de prejuízo aos alunos.

Logo, conforme o perfil dos discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF, o estágio curricular obrigatório, o trabalho de conclusão de curso assim como a matriz curricular devem apresentar uma determinada flexibilidade para garantir uma melhor conciliação entre o trabalho deles com o curso.

12.1 Estágio curricular obrigatório

Para o aluno poder se matricular no estágio curricular obrigatório, é exigido que ele tenha concluído a carga horária equivalente a 1440 horas (ver Quadro 9), podendo ser em disciplinas optativas e obrigatórias oferecidas pelo Colegiado de Educação Física. O estágio, o qual ocorre sob a orientação de um professor, é caracterizado como uma ponte entre a teoria e a prática, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional. O objetivo é proporcionar ao aluno um conhecimento do real em uma situação de trabalho em uma escola em que a universidade tenha convênio.

As atividades de estágio desenvolvidas no âmbito da UNIVASF observarão as normas e procedimentos contidos na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, a Resolução nº 13/2006 de 19 de dezembro de 2006 da UNIVASF e Resolução CNE/CP nº 2/2015 de 1º de julho de 2015. Ainda, o Colegiado de Educação Física, a partir da legislação que trata sobre estágios curriculares, elaborou uma normatização referente a esse assunto (APÊNDICE 3).

12.2. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da UNIVASF, o

aluno deve elaborar uma monografia sob a orientação de um docente ao longo das disciplinas de TCC I e TCC II, obtendo aprovação. A matrícula do estudante na disciplina de TCC I somente poderá ser realizada quando o mesmo tiver sido aprovado na disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física e ter concluído a carga horária equivalente à metade do curso conforme a matriz curricular, isto é, ele deve ter cumprido 1440 horas (ver Quadro 9), podendo ser em disciplinas optativas e obrigatórias oferecidas pelo Colegiado de Educação Física. Já a matrícula em TCC II, só poderá ser efetivada se o aluno for aprovado em TCC I. A normatização referente ao trabalho de conclusão de curso encontra-se no Apêndice 4.

12.3 Aspectos relacionados aos Direitos Humanos, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Meio Ambiente e Direitos da Criança e do Adolescente

O Colegiado de Educação Física, em consonância com a legislação brasileira, por meio da resolução CNE/CP nº 01/2012, Lei nº 11.645/2008 e Lei nº 11.525/2007, com o objetivo de formar profissionais aptos a analisar criticamente a realidade social em que vivem, para nela intervirem acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal, visando à formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas, trata dos conteúdos supracitados nas seguintes disciplinas: Antropologia e Sociologia da Educação Física e do Esporte, Didática da Educação Física I, Didática da Educação Física II, Didática da Educação Física III, Dimensões Históricas, Sociais e Educativas do Futebol no Brasil, Esporte e Gestão Ambiental Fundamentos da Educação I, Fundamentos da Educação II, História da Educação Física, Introdução à Educação Física, Educação Física no Ensino Fundamental, Educação Física na Educação Infantil, Educação Física no Ensino Médio, Educação Física Adaptada, Estágios Curriculares Obrigatórios, Núcleo Temático, Pedagogia do Esporte, e nas disciplinas do eixo da cultura corporal do movimento humano, conforme pode ser observado nas suas respectivas ementas.

12.4 Matriz curricular

Para uma melhor compreensão, a matriz curricular – considerando somente as disciplinas de natureza obrigatória e suas cargas horárias – será apresentada para cada período, o qual corresponde a um semestre (Quadro 9). Não obstante, é importante destacar que essa sequência de disciplinas em períodos não é obrigatória, proporcionando uma maior flexibilidade ao aluno. As únicas exigências são em relação ao núcleo temático

multidisciplinar, ao estágio curricular obrigatório, ao TCC I e ao TCC II como foram explicadas nos itens 2.4.1, 12.1 e 12.2 respectivamente.

Quadro 9. Matriz curricular. CHTO (carga horária total); CHTE (carga horária destinada à teoria); CHP (carga horária destinada às atividades práticas) e CHPCC (carga horária destinada à prática como componente curricular).

1° PERÍODO				
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC
Anatomia do Aparelho Locomotor	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-
Antropologia e Sociologia da Educação Física e Esporte	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	-
Biologia Celular e Bioquímica	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	-
Dança	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-
História da Educação Física	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-
Introdução à Educação Física	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	-
2° PERÍODO				
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC
Crescimento e Desenvolvimento Humano	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	-
Fisiologia Humana	60 h 72 h/a	50 h 60 h/a	10 h 12 h/a	-
Fundamentos da Educação I	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Ginástica	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-
LIBRAS	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	20 h 24 h/a
Teoria e Prática do Lazer	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-
3° PERÍODO				
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC

Aprendizagem Motora e Controle Motor	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-
Atletismo	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-
Fisiologia do Exercício	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	-
Fundamentos da Educação II	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a
Pedagogia do Esporte	60 h 72 h/a	50 h 60 h/a	10 h 12 h/a	30 h 36 h/a
Psicologia da Educação	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	8 h 9,6 h/a
4º PERÍODO				
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC
Basquetebol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-
Cinesiologia	60 h 72 h/a	40 h 48 h/a	20 h 24 h/a	-
Handebol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-
Lutas	60 h 72 h/a	20 h 24 h/a	40 h 48 h/a	-
Políticas Públicas em Educação no Brasil	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	-
Tópicos em Educação Inclusiva	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	20 h 24 h/a
5º PERÍODO				
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC
Educação Física na Educação Infantil	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	40 h 48 h/a
Educação Física Adaptada	60 h 72 h/a	40 h 48 h/a	20 h 24 h/a	32 h 38,4 h/a
Futebol e Futsal	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-
Voleibol	60 h 72 h/a	30 h 36 h/a	30 h 36 h/a	-

Disciplina Optativa / Eletiva	-	-	-	-
Disciplina Optativa / Eletiva	-	-	-	-
6º PERÍODO				
Disciplinas	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC
Didática da Educação Física I	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	60 h 72 h/a
Educação Física no Ensino Fundamental	60 h 72 h/a	40 h 48 h/a	20 h 24 h/a	40 h 48 h/a
Estágio Curricular Obrigatório I	135 h 162 h/a	15 h 18 h/a	120 h 144 h/a	-
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	-
Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo	90 h 108 h/a	78 h 93,6 h/a	12 h 14,4 h/a	-
7º PERÍODO				
Disciplina	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC
Capoeira	60 h 72 h/a	15 h 18 h/a	45 h 54 h/a	-
Didática da Educação Física II	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	60 h 72 h/a
Educação Física no Ensino Médio	60 h 72 h/a	40 h 48 h/a	20 h 24 h/a	40 h 48 h/a
Estágio Curricular Obrigatório II	135 h 162 h/a	15 h 18 h/a	120 h 144 h/a	-
TCC I	60 h 72 h/a	60 h 72 h/a	0 h 0 h/a	-
Disciplina Optativa / Eletiva	-	-	-	-
8º PERÍODO				
Disciplina	CHTO	CHTE	CHP	CHPCC
Didática da Educação Física III	60 h 72 h/a	45 h 54 h/a	15 h 18 h/a	60 h 72 h/a
Estágio Curricular Obrigatório III	135 h 162 h/a	15 h 18 h/a	120 h 144 h/a	-
Núcleo Temático Multidisciplinar	120 h 144 h	90 h 108 h/a	30 h 36 h/a	-
TCC II	60 h	60 h	0 h	-

	72 h/a	72 h/a	0 h/a	
Disciplina Optativa / Eletiva	-	-	-	-
Disciplina Optativa / Eletiva	-	-	-	-

Para uma melhor compreensão, os ementários de todas as disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas pelo Colegiado de Educação Física serão apresentados.

12.5 Ementário das disciplinas

Para uma melhor visualização, serão apresentadas as ementas e as referências básicas e complementares das disciplinas que formam cada eixo curricular e das disciplinas optativas.

12.5.1 DIMENSÕES BIOLÓGICAS DO MOVIMENTO HUMANO

Conforme o Quadro 1, as disciplinas que compõem esse eixo são: Anatomia do Aparelho Locomotor, Biologia Celular e Bioquímica, Cinesiologia, Fisiologia do Exercício e Fisiologia Humana.

12.5.1.1 Anatomia do Aparelho Locomotor

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo anatômico de todos os sistemas corporais com ênfase no estudo dos sistemas esquelético, articular e muscular por meio do conhecimento anatômico e funcional. Conhecimento da cinesiologia do corpo humano (anatomia funcional). Estudo sucinto da Anatomia de Superfície.

Referências básicas:

1. TORTORA, G.J. **Princípios de Anatomia Humana**. Ed. Guanabara Koogan, 10^a Edição, Rio de Janeiro. 2007.
2. SOBOTTA, J. **Sobotta Atlas de Anatomia Humana** 2 Vols. Ed. Guanabara Koogan, 22^a edição, Rio de Janeiro. 2006.
3. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar para o Estudante de Medicina**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

Referências complementares:

1. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.
2. HARRIS, J.C.; HOFFMAN, S.J. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. KENDALL, H.O.; KENDALL, F.P.; WADSWORTH, G.E. **Músculos, provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.
4. LIPPERT, L. S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
5. RASCH, P.J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

12.5.1.2 Biologia Celular e Bioquímica

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Ementa: O corpo humano é composto de bilhões de células, cada uma com funções distintas. Apesar de tal diversidade na função celular, todas as células apresentam certos elementos e funções comuns. Em conjunto, tais células formam os tecidos corporais. Esses tecidos são classificados em categorias distintas a partir de suas composições celulares e aspectos histológicos. O conhecimento das células e dos tecidos corporais é fundamental para a compreensão dos efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos contextos da saúde e do rendimento.

Referências básicas:

1. GRAAFF, V. **Anatomia Humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.
2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. **Berne & Levy Physiology**. 6. ed. Philadelphia: Mosby Elsevier, 2008.

Referências complementares:

1. ALBERTS, B.; ALEXANDER, J.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Molecular Biology of the Cell**. 5. ed. New York: Taylor & Francis, 2008.
2. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

12.5.1.3 Cinesiologia

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 40 h (48 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 20 h (24 h/a).

Ementa: Estudo analítico do movimento humano, abordando aspectos da integração da anatomia funcional (estruturas e funções musculoesqueléticas) e do controle motor (neuromecânico) para elaboração do movimento humano. As reflexões trocadas entre o professor e os alunos serão no sentido de qualificar o estudante a descrever e analisar o movimento humano, além de compreender a aplicação desse conhecimento no movimento humano relacionadas com educação física, esporte, exercício físico e saúde.

Referências básicas:

1. CARPES, F.P.; BINI, R.R.; DIEFENTHAELER, F.; VAZ, M. **Anatomia funcional**. São Paulo: Phorte, 2011.
2. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.
3. HALL, S.J. **Biomecânica Básica**. 5. ed. Barueri: Manole, 2009.

Referências complementares:

1. CARR, G. **Biomecânica dos Esportes: um guia prático**. Barueri: Manole, 1998.
2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases Biomecânica do Movimento Humano**. 2. ed. Barueri: Manole, 2006.
3. HARRIS, J.C.; HOFFMAN, S.J. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
4. KENDALL, H.O.; KENDALL, F.P.; WADSWORTH, G.E. **Músculos, provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.
5. LIPPERT, L.S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2008.

12.5.1.4 Fisiologia do Exercício

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Ementa: Funções e adaptações dos principais sistemas fisiológicos envolvidos no estresse dos diferentes tipos de exercício físico e do treinamento sistemático. Noções de bioenergética, sistema neuromuscular, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema endócrino no repouso e em exercício além da integração de sistemas fisiológicos relacionados à fadiga em exercício.

Referências básicas:

1. ASTRAND P.O.; STRROMME, S.B.; RODAHL, K. **Tratado de Fisiologia do Trabalho: Bases Fisiológicas do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. MCARDLE, W.M.; KATCH, F.I. **Fundamentos da Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
3. MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Referências complementares:

1. SALTIN B.; BOUSHEL, R.; SECHER, N.; MITCHELL, J. **Exercise and Circulation in Health and Disease**. Champaign: Human Kinetics, 2000.
2. TAYLOR, N.A.S.; GROELLER, H. **Physiological Bases of Human Performance During Work and Exercise**. Philadelphia: Churchill Livingstone, 2008.

12.5.1.5 Fisiologia Humana

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 50 h (60 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 10 h (12 h/a).

Ementa: Estudo da fisiologia humana dos sistemas nervoso, muscular, cardiovascular,

respiratório, digestório e renal, bem como, do sistema endócrino integrado aos sistemas previamente citados e aos sistemas reprodutor masculino e reprodutor feminino. Importância da fisiologia humana no contexto da Educação Física.

Referências básicas:

1. BERNE, R.M.; LEVY, M.N. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
2. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Referências complementares:

1. MCARDLE MD; KATCH FI; KATCH VL. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

12.5.2 DIMENSÕES COMPORTAMENTAIS DO MOVIMENTO HUMANO

Conforme o Quadro 2, as disciplinas que compõem esse eixo são: Aprendizagem Motora e Controle Motor e Crescimento e Desenvolvimento Humano.

12.5.2.1 Aprendizagem Motora e Controle Motor

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo das teorias e mecanismos de controle e aprendizagem do movimento humano nos níveis comportamental e neural. Relações dos processos de controle e aprendizagem motora com a diversidade cultural e contribuições para a educação ambiental.

Referências básicas:

1. MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2000.
2. SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e Performance Motora: uma**

abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.

3. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. **Controle motor: teoria e aplicações práticas.** São Paulo: Manole, 2003.

Referências complementares:

1. AIRES, M.M. **Fisiologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
2. KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. **Princípios da neurociência.** São Paulo: Manole, 2002.
3. LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

12.5.2.2 Crescimento e Desenvolvimento Humano

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: Conceituação de crescimento e desenvolvimento. As fases e as diferenças de crescimento, em idades e sexos distintos. Avaliação da maturação do ser humano, a relação do exercício com o crescimento e o desenvolvimento. Estudo das atividades físicas apropriadas para cada faixa etária, em função das diversas características peculiares. Assim, essa disciplina visará transmitir aos alunos conhecimentos sobre as características físicas, cognitivas, motoras, afetivas, sociais e fisiológicas de cada etapa do processo de crescimento e desenvolvimento.

Referências básicas:

1. GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescente e adultos.** São Paulo: Phorte Editora, 2003.
2. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes.** São Paulo: CLR-Balheiro, 2000.
3. MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. **Atividade Física do Atleta Jovem: do crescimento à maturidade.** São Paulo: Roca, 2002.

Referências complementares:

1. BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** São Paulo: Harper & How, 1977.

2. BOHME, M.T.S. **Crescimento e desenvolvimento humano: noções gerais**. Viçosa: Universidade de Viçosa, 1986.
3. MARCONDES, E. Fatores ambientais do crescimento da criança. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.15-41,1991.
4. MARQUES, R.M. *et al.* **Crescimento e desenvolvimento pubertário em crianças e adolescentes brasileiros: altura e peso**. São Paulo: Editora Brasileira de Ciências Ltda, 1982.
5. PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

12.5.3 DIMENSÕES SÓCIO-ANTROPOLÓGICAS DO MOVIMENTO HUMANO

Conforme o Quadro 3, as disciplinas que compõem esse eixo são: Antropologia e Sociologia da Educação Física e do Esporte, Introdução à Educação Física e Políticas Públicas em Educação no Brasil.

12.5.3.1 Antropologia e Sociologia da Educação Física e do Esporte

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Ementa: Abordagem sociocultural do fenômeno esportivo e das práticas de atividades físicas. Compreensão das práticas esportivas a partir de temas vinculados à sociologia e à antropologia: cultura, diversidade cultural, socialização, relações de poder, tecnologia e processos de subjetivação, etc. Interpretação da Educação Física e do Esporte em suas interfaces com a relação corpo humano – natureza – cultura. Abordagem das novas experiências corporais nos processos de transformação da sociedade contemporânea. Compreensão do papel do profissional da Educação Física enquanto agente transformador da realidade social em que vive.

Referências básicas:

1. LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
2. LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. 26 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
3. ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Referências complementares:

1. LIMA, Francis & DINIS, Nelson. Corpo e Gênero nas práticas escolares de Educação Física. **Currículo sem Fronteiras**, v.7, n.21, PP.243-252, Jan/Jun 2007.
2. MAUSS, M. As técnicas corporais. In: MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify. 2005.
3. MELO, R. “Em um corpo perfeito todo mundo repara: estratégias e submissões do corpo feminino na cultura de consumo”. Monografia de conclusão de curso em Ciências Sociais - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2003. (disponível em: http://www.antropologia.com.br/divu/divu11_mono.htm)
4. MURAD, Mauricio. Práticas de violência e mortes de torcedores no futebol brasileiro. **Revista USP**. São Paulo. n.99, p.139-152. 2013.
5. REI, Bruno & LÜDORF, Silvia. Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil (1964-1985): Balanço histórico e novas perspectivas. **Rev. Ed. Fis./UEM**, v.23, n.3, p.483-497, 3.trim. 2012

12.5.3.2 História da Educação Física

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: O corpo como objeto de conhecimento e suas implicações para Educação Física; Diálogos entre o conhecimento do campo da História e da Educação Física; Contribuições da História para reflexão sobre a Educação Física na sociedade moderna; Reflexão crítica das concepções, características e influências das práticas corporais sofridas ao longo da sua história; Compreensão das práticas corporais integrantes do processo histórico da formação da sociedade brasileira; História e Educação Física Escolar; A Educação Física e os debates contemporâneos sobre as políticas de patrimônio. Vivência de práticas corporais reconhecidas como patrimônio (frevo, samba de roda, vaquejada, capoeira).

Referências básicas:

1. LINHALES, M. **A escola e o esporte: uma história de práticas culturais**. São Paulo: Contez, 2009.
2. LUCENA, R. **O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizatório**. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.
3. SOARES, C. L. **Educação física, raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

Referências complementares:

1. ABRAHÃO, B. O. L. **O "Preconceito de marca" e a ambiguidade do "racismo à brasileira" no futebol**. Rio de Janeiro: tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Gama Filho), 2010.
2. BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo, Movimento, 1991.
3. CASTELANI, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. São Paulo: Papyrus, 2003.
4. ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
5. SOARES, C L. **Corpo e história**. Campinas,SP: Autores Associados, 2001.

12.5.3.3 Introdução à Educação Física

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: Estudo da Educação Física como disciplina, área de conhecimento e intervenção profissional. Versa sobre a construção histórica da profissão considerando os aspectos sociais, políticos e culturais. Proporciona espaço para o debate sobre a atuação do educador físico como agente transformador da realidade social em que está inserido, por meio da reflexão sobre sua intervenção nas demandas profissionais e populações envolvidas.

Referências básicas:

1. CASTELLANI, L. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. 19º ed, Campinas: Papyrus, 2013.
2. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Conselho Federal de Educação

Física: 10 anos defendendo a sociedade, valorizando a profissão. Rio de Janeiro: CONFEF, 2008.

3. FARIAS, G.O.; FOLLE, A.; BOTH, J. (Org.) **Educação Física: Formação e Regulamentação Profissional**. Chapecó: Argos, 2012.

Referências complementares:

1. ANAIS do IV Congresso de Educação Física do Vale do São Francisco: Perspectivas da Educação Física no Vale do São Francisco: Aplicações na Escola, Saúde e Desempenho.
2. FALCÃO, J.L.C; SARAIVA, M.C. **Práticas Corporais no Contexto Contemporâneo: (In) Tensas Experiências**. Florianópolis: Copiart, 2009.
3. FREIRE, E.S.; VERENGUER, R.C.G.; REIS, M.C.C. Educação Física: Pensando a Profissão e a Preparação Profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 39-46, 2002.
4. GOELLNER, S. V. A Importância do Conhecimento Histórico na Formação de Professores de Educação Física e a Desconstrução da História no Singular. **Kinesis**, v. 30, n.1, p. 37-55, 2012.

12.5.3.4 Políticas Públicas em Educação no Brasil

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 50 h (60 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 10 h (12 h/a).

Ementa: Concepção, objeto e campo de estudo das políticas públicas; diferentes perspectivas analíticas de políticas públicas; o estado e as políticas redistributivas; políticas públicas de financiamento da educação e dos esportes.

Referências básicas:

1. ALMEIDA, B. S.; MERCHI Jr., W. O financiamento dos programas federais de esporte e lazer no Brasil (2004 a 2008). **Movimento**, Porto Alegre, n. 4, v. 16, p. 73-92, 2010.
2. ARRETCHE, M. Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, 7-9, Fev. 2003.

3. ARRETCHE, M. Políticas sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.14, n.40, p.111-141. Jun. 1999.

Referências complementares:

1. ROSÁRIO, M. J. A.; ARAÚJO, R. M. L. (Org.). **Políticas públicas educacionais**. Campinas: Alínea, 2008.
2. SERAINE, A. B. M. S.; SANTOS JUNIOR, R. B.; MIYAMOTO, S. (Org). **Estado, desenvolvimento e políticas públicas**. Ijuí: Unijui, 2008.
3. SOUZA, C.; DANTAS NETO, P. F. (Org). **Governo, políticas públicas e elites políticas nos estados brasileiros**. Rio de Janeiro: Revan, 2006.

12.5.4 DIMENSÕES CIENTÍFICAS DO MOVIMENTO HUMANO

Conforme o Quadro 4, as disciplinas que compõem esse eixo são: Metodologia da Pesquisa em Educação Física, TCC I e TCC II.

12.5.4.1 Metodologia da Pesquisa em Educação Física

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (h/a).

Ementa: Tipos de conhecimentos. Conceitos essenciais ao estudo científico. Epistemologia e planos filosóficos. Metodologias científicas. Compreensão da atuação do Educador Físico como coprodutor de conhecimentos. Ética em pesquisa. Elaboração de projetos, comunicação e relatórios de pesquisa. Normas da ABNT.

Referências básicas:

1. GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MATTOS, M.G; ROSSETO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. THOMAS, J.R., NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares:

1. ABRAHAMSOHN, P.A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BACHELARD, G. **Epistemologia**. Coimbra: Edições 70, 2006.
3. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pretice Hall, 2006.
4. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

12.5.4.2 TCC I

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Pré-requisito: Metodologia da Pesquisa em Educação Física.

Ementário: A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) tem como foco o contato do aluno com o processo da organização da investigação científica.

Referências básicas:

1. GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. THOMAS, J.R., NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares:

1. ABRAHAMSOHN, P.A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
3. FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

4. MATTOS, M.G; ROSSETO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
5. MOLINA, V.; TRIVIÑOS, A.N.S (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

12.5.4.3 TCC II

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Pré-requisito: TCC I.

Ementário: A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) tem como foco a realização de uma investigação científica e a apresentação da pesquisa sob a forma de monografia.

Referências básicas:

1. GAYA, A. **Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
3. THOMAS, J.R., NELSON, J.K. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Referências complementares:

1. ABRAHAMSOHN, P.A. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BETTI, M. **Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
3. FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. MATTOS, M.G; ROSSETO, A.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo sua Monografia, Artigos e Projetos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
5. MOLINA, V.; TRIVIÑOS, A.N.S (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação**

Física: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

12.5.5 DIMENSÕES PEDAGÓGICAS DO MOVIMENTO HUMANO E ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Conforme o Quadro 5, as disciplinas que compõem esse eixo são: Didática da Educação Física I, Didática da Educação Física II, Educação Física Adaptada, Educação Física na Educação Infantil, Educação Física no Ensino Fundamental, Educação Física no Ensino Médio, Estágio Curricular Obrigatório I, Estágio Curricular Obrigatório II, Estágio Curricular Obrigatório III, Fundamentos da Educação I, Fundamentos da Educação II, LIBRAS, Pedagogia do Esporte, Psicologia da Educação e Tópicos em Educação Inclusiva.

12.5.5.1 Didática da Educação Física I

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 60 h (72 h/a).

Ementa: Da didática geral a uma didática para a Educação Física. As tendências pedagógicas da Educação Física e seus elementos didáticos. Os elementos legitimadores da Educação Física na escola. Os conteúdos da Educação Física na escola. Metodologias de ensino para a Educação Física na escola.

Referências básicas:

1. FREIRE, J. B. **Educação física de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 1989.
2. DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.
3. TANI, G (org). **Educação Física Escolar: fundamentos de uma educação desenvolvimentista.** São Paulo. EPU Editora, 1988.

Referências complementares:

1. BRACHT, V. **Educação Física: conhecimento e especificidade**. In: SOUZA E. & VAGO, T.M. (orgs) *Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura e nas práticas sociais*. BH. UFMG. 1997.
2. CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
3. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
4. LIBANEO, J. C. **Didática (Coleção magistério. Série formação do professor)**. Ed. Cortez, 1995.
5. SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos: a educação física como componente curricular...?... Isso é História!** Recife: EDUPE, 1999.

12.5.5.2 Didática da Educação Física II

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 60 h (72 h/a).

Ementa: Os tempos e espaços da Educação Física na escola. A organização curricular da Educação Física na escola. A avaliação na Educação Física escolar. Os objetivos da Educação Física na escola. A cultura da Educação Física na escola. Boas práticas de Educação Física na Educação Básica.

Referências básicas:

1. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino e Educação Física**. SP. Cortez. 1992.
2. CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a educação física da escola**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
3. TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

Referências complementares:

1. KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudança**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 1991.
2. MILLEN NETO, A. R.; FERREIRA, A. C.; SOARES, A. J. G. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de educação física. **Motriz: rev. educ. fis. (Online)**, v. 17, n. 3, p. 416-423, jul./set., 2011.

3. NEIRA, M. G. Análise das representações dos professores sobre o currículo cultural da educação física. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v.14, n.33, pp. 401-413, 2010.
4. RESENDE, H. G. **A educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposição didático-pedagógica**. Tese de Livre Docência. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1992.
5. TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e Desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

12.5.5.3 Didática da Educação Física III

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 60 h (72 h/a).

Ementa: A dinâmica curricular da educação física na educação básica. As influências que incidem sobre os currículos da educação física. Educação física, currículo e classe social. Educação física, cultura e cotidiano escolar. Questões de gênero, sexualidade e etnia nos currículos da educação física escolar. Políticas curriculares para a educação física.

Referências básicas:

1. BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. **Emancipação e diferença na educação: uma leitura com Bauman**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
2. STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (orgs.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
3. KUNZ, E.; CARDOSO, C. L. **Didática da educação física 1**. 5ª edição. Ed. UNIJUI, 2013.

Referências complementares:

1. BRACHT, V.; CAPARROZ, F. E.; FONTE, S. S. D.; FRADE, J. C.; PAIVA, F; PIRES, R. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. 2. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2005.

2. CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, p. 21-37, 2007.
3. GIROUX, H. **Escola crítica e política cultural**. São Paulo: Cortez, 1987.
4. GÓIS JUNIOR, E.; LOVISOLO, H. Descontinuidades e continuidades do Movimento Higienista no Brasil do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 1, p. 41-54, set. 2003.
5. LOPES, A.; LÓPEZ, S. A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 89-110, abr. 2010.

12.5.5.4 Educação Física Adaptada

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 40 h (48 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 20 h (24 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 32 h (38,4 h/a).

Ementa: Disciplina teórica-prática que objetiva o estudo das diversas categorias de deficiência e suas especificidades tendo em vista as ações pedagógicas na Educação Física. A pessoa com deficiência incluída nos diferentes contextos e um planejamento em Educação Física que proporcione a inclusão da pessoa com deficiência na práxis pedagógica.

Referências básicas:

1. CASTRO, E.M. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
2. DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. (org.) **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais – Experiências e Intervenções Pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. GREGUOL, M.; COSTA, R.F. **Atividade Física Adaptada**. Manole, 2013

Referências complementares:

1. LORENZINI, M.V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos**. Barueri: Manole, 2002.
2. SILVA, R.F.; SEABRA JR, L.; ARAUJO, P.F. **Educação Física Adaptada no Brasil: da história a inclusão educacional**. Phorte, 2008.
3. SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação física especial: planos de aulas**.

2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
4. SOUZA, R.P.; CAMPOS, L.F.C.C.; GORLA, J.I. **Futebol de 5: Fundamentos e Diretrizes**. Atheneu, 2014.
 5. WINNICK, J.P; SHORT, F.X. **Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais: Manual Brockport de testes**. Barueri: Manole, 2001.

12.5.5.5 Educação Física no Ensino Fundamental

Carga horária total: 60 h (42 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 40 h (48 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 20 h (24 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 40 h (48 h/a).

Ementa: A disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental tem por objetivo capacitar o estudante a compreender o trabalho desenvolvido pela disciplina no âmbito do Ensino Fundamental. Serão apresentados e discutidos: parâmetros educacionais norteadores, os conteúdos trabalhados e suas adequações ao referido nível educacional, a evolução histórica das concepções pedagógicas, os métodos de ensino-aprendizagem, o planejamento e a avaliação dos estudantes e o projeto educativo curricular da escola.

Referências básicas:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1ª a 4ª série): Educação Física**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2011.
2. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série): Educação Física**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2011.
3. CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, Jan. 2007.

Referências complementares:

1. FRITZEN, Silvino José. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação física**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
2. FERREIRA, Vanja. **Educação física escolar: desenvolvendo habilidades**. Rio de

Janeiro: Sprint, 2006.

3. MELHEM, Alfredo. **A prática da educação física na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
4. SILVA, Pedro Antonio da. **3000 exercícios e jogos para educação física escolar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. vol. 1, 2 e 3.

12.5.5.6 Educação Física na Educação Infantil

Carga horária total: 60 h (42 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 40 h (48 h/a).

Ementa: Direitos da criança. Estruturação dos componentes curriculares da Educação Física no contexto da Educação Infantil enfatizando o processo de aquisição de habilidades motoras e a aprendizagem perceptivo-motora. Contextualizar o desenvolvimento motor da criança em idade escolar; favorecer condições de ensino aprendizagem para a elaboração de propostas curriculares para a Educação Física na educação infantil. Planejamento das atividades cotidianas. Avaliação na Educação Infantil. Projeto educativo curricular da escola. Educação ambiental, diversidade cultural e Educação Física na educação infantil.

Referências básicas:

1. ALMEIDA, T.T.O. **Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
2. BORGES, C.J. **Educação física para o pré-escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
3. FREIRE, J.B. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Referências complementares:

1. MATTOS, M.G.; NEIRA, M. **Educação Física Infantil: Inter-Relações, Movimento, Leitura e Escrita**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
2. NEIRA, M.G. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola**. 7. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

3. NISTA PICCOLO, V; MOREIRA, W. W. *Corpo em movimento na Educação Infantil*. Cortez: São Paulo, 2012.
4. RODRIGUES, M. **Manual Teórico-Prático Educação Física Infantil**. 8. ed. São Paulo: Ícone Editora, 2003.
5. RODRIGUEZ, C.G. **Educação Física Infantil: Motricidade de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

12.5.5.7 Educação Física no Ensino Médio

Carga horária total: 60 h (42 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 40 h (48 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 20 h (24 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 40 h (48 h/a).

Ementa: A disciplina visa elucidar o trabalho do professor de educação física no Ensino Médio, Ensino Profissional Técnico e Educação para Jovens e Adultos. Serão apresentados e discutidos: parâmetros educacionais norteadores, os conteúdos trabalhados e suas adequações ao referido nível educacional, a evolução histórica das concepções pedagógicas, os métodos de ensino-aprendizagem, o planejamento e a avaliação dos estudantes e o projeto educativo curricular da escola, os desafios do ensino contemporâneo.

Referências básicas:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em:
< http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2011.
2. MOURA, D. L. **Cultura e educação física escolar: da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2012.
3. FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 2004.

Referências complementares:

1. ALMEIDA, K.L.; CAVALCANTE E SILVA, A.; CAMPOS, J.S. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. **Revista de Pediatria** v.9, n.1, p.8-16, 2008.

2. BOMFIM, D.L.; CAMPBELL, C.S.G.; MORAES, J.F.V.N; FRANCO, A.M.; CUNHA, V.N.C. ; FRANCA, N.M. ; FERREIRA, S.M.B. Ocorrência de *bullying* nas aulas de educação física em uma escola do Distrito Federal. **Pensar a Prática (Online)**, v. 15, p. 302-17, 2012.
3. BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2011.
4. BRIDI, J.C.A.; BRITO, C.C.; VIEIRA, J.A.; CAMILLO, N.M.; COSTA, N.B. Concepções e metodologia da educação de jovens e adultos: olhar do futuro professor. **Educação e Fronteiras** v.3, n.6, p.141-153, 2010.
5. CATINI, N. **Problematizando o “bullying” para a realidade brasileira**. Tese de Doutorado. Campinas: PucCampinas, 2004.

12.5.5.8 Estágio Curricular Obrigatório I

Carga horária total: 135 h (162 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 120 h (144 h/a).

Pré-requisitos: Educação Física na Educação Infantil; Fundamentos da Educação I; Fundamentos da Educação II; Tópicos em Educação Inclusiva.

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente na prática docente na Educação Infantil ou na Educação Especial, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa etapa da educação, contribuindo assim, para o desenvolvimento de sua identidade como Educador Físico e crítico social.

Referências básicas:

1. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.
2. VAZ, A.F.; SAYÃO, D.T.; PINTO, F.M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física**. Florianópolis: UFSC, 2002.
3. WEFFORT, M.F. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagogia, 1996.

Referências complementares:

1. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução**. Disponível em:
<[http:// portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2011.
2. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social**. Disponível em:
< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2011.
3. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo**. Disponível em:
< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2011.
4. CASTRO, E.M. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
5. DIEHL, R.M. **Jogando com as Diferenças**. São Paulo: Phorte, 2006.

12.4.5.9 Estágio Curricular Obrigatório II

Carga horária total: 135 h (162 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 120 h (144 h/a).

Pré-requisitos: Didática da Educação Física I; Educação Física no Ensino Médio; Estágio Curricular Obrigatório I.

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente na prática docente no Ensino Fundamental ou na Educação Especial, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa etapa da educação, além de contribuir para sua identidade como Educador Físico e sujeito com habilidade de intervenções sociais.

Referências básicas:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**

- para o Ensino Fundamental (1ª a 4ª série): Educação Física.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2011.
2. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série): Educação Física.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2011.
 3. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

Referências complementares:

1. CASTRO, E.M. **Atividade Física Adaptada.** Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
2. DIEHL, R.M. **Jogando com as Diferenças.** São Paulo: Phorte, 2006.
3. DUARTE, E.; LIMA, S.M.T. (org.) **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais – Experiências e Intervenções Pedagógicas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
4. FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
5. GAYA, A.; MARQUES, A; TANI, G. (Orgs.). **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

12.5.5.10 Estágio Curricular Obrigatório III

Carga horária total: 135 h (162 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 120 h (144 h/a).

Pré-requisitos: Didática da Educação Física II; Educação Física no Ensino Médio; Estágio Curricular Obrigatório II.

Ementa: A presente disciplina tem como foco a inserção do discente na prática docente no Ensino Médio ou na Educação Profissional Técnica de Nível Médio ou na Educação de Jovens e Adultos, permitindo ao estudante vivenciar e consolidar as competências exigidas para o seu exercício nessa etapa da educação, assim como, enfatizar a sua identidade como professor de Educação Física.

Referências básicas:

1. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**

para o Ensino Médio. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2011.

2. PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.
3. VAZ, A.F.; SAYÃO, D.T.; PINTO, F.M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física.** Florianópolis: UFSC, 2002.

Referências complementares:

1. FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
2. GAYA, A.; MARQUES, A; TANI, G. (Orgs.) **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.
3. SANTOS, E.S. (org.) **Olho mágico: o cotidiano, o debate e a crítica em educação física escolar.** Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

12.5.5.11 Fundamentos da Educação I

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementa: Prática educativa e sociedade. As teorias da educação na prática escolar. Os conteúdos do fazer pedagógico e a natureza dos conhecimentos escolares. Os objetivos de ensino, os métodos de ensino, os processos de avaliação e o planejamento escolar.

Referências básicas:

1. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
2. LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. São Paulo: Cortez, 1994.
3. _____. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

Referências complementares:

1. BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **How schools do policy: policy**

- enactments in secondary schools.** London: Routledge, 2012.
2. BROOKE, N.; SOARES, J. F. (orgs.). **Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
 3. RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
 4. LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1994.
 5. SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política.** 33. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

12.5.5.12 Fundamentos da Educação II

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementa: Teorias de currículo: história e perspectivas. A história das disciplinas escolares no Brasil. Currículo e interdisciplinaridade. O ciclo de políticas curriculares. Estudo contextualizado dos parâmetros curriculares nacionais e documentos prescritivos de redes educacionais específicas. A cultura da escola e a cultura escolar.

Referências básicas:

1. GOODSON, I. **Currículo: teoria e história.** 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
2. MOREIRA, A. F. B. **Currículos e programas no Brasil.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.
3. SILVA, T. T. **Documentos de Identidade.** 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2003.

Referências complementares:

1. BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **How schools do policy: policy enactments in secondary schools.** London: Routledge, 2012.
2. HAMILTON, D. Sobre as origens dos termos classe e curriculum. **Teoria & Educação:** dossiê história da educação. Porto Alegre: Pannonica, n. 6, p. 33-52, jul. 1992.
3. HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). **Vida de professores.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007.

4. LOPES, A.; LÓPEZ, S. A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 89-110, abr. 2010.
5. MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

12.5.5.13 LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 20 h (24 h/a).

Ementa: As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Filosofias educacionais na educação de surdos. Aspectos históricos e culturais, linguísticos, educacionais e sociais da surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o intérprete-pedagógico na educação de surdos. O processo de ensino-aprendizagem da pessoa com surdez.

Referências básicas:

1. BRITO Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ Departamento de Linguística e Filosofia, 1995.
2. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais**. Ed.Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.
3. FELIPE, Tânia A; MONTEIRO, Mirna S; **Libras em Contexto: curso básico, livro do professor e instrutor – Brasília: Programa Nacional de Apoio a Educação dos Surdos, MEC/SEESP, 2001.**

Referências complementares:

1. QUADROS R.M. & PIMENTA N. **Curso de LIBRAS I**. 2008. (3ª Edição).
2. QUADROS R.M. & PIMENTA N. **Curso de LIBRAS II**. 2009.
3. QUADROS, R. M. de. **Aspectos da sintaxe e da aquisição da língua de sinais brasileira**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v.110, p. 125-146, 1997.
4. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua sinais brasileira: estudos**

linguísticos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

5. SÁ, N. R. L. **Cultura, Poder e Educação de Surdos.** Manaus: INEP, 2002.

12.5.5.14 Pedagogia do Esporte

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 50 h (60 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 10 h (12 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 30 h (36 h/a).

Ementa: A disciplina de Pedagogia do Esporte focaliza os significados, as formas e realidades em que o esporte e a atividade física estão inseridos na sociedade. Aborda os aspectos teóricos e práticos da atividade pedagógica do Professor de Educação Física nas escolas, clubes esportivos e centros de atividades físicas, na educação, na saúde e no lazer.

Referências básicas:

1. DE ROSE JR., D. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. PAES, R.R.; BALBINO, H.F. (Org.). **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
3. TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R.D.S. (Org.). **Pedagogia do Desporto.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências complementares:

1. DE ROSE JR., D. (Org.). **Modalidades Esportivas Coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
2. GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.). **Desporto para Crianças e Jovens: razões e finalidades.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

12.5.5.15 Psicologia da Educação

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 8 h (9,6 h/a).

Ementa: Estuda Desenvolvimento Psicológico e Educação. Define objeto de estudo e conceito. Discute problemas de aprendizagem e Psicologia Evolutiva ao longo da vida dos seres humanos. Fases evolutivas do desenvolvimento: físico e psicomotor, cognitivo, afetivo, da linguagem, social e moral. Estudo da identidade profissional (Educador Físico) e dos aspectos intrínsecos à docência.

Referências básicas:

1. BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2005.
2. COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Psicologia Evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. CYPEL, S. (ORG.). **Fundamentos do desenvolvimento infantil: da gestação aos 3 anos**. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011.

Referências complementares:

1. BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
2. PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
3. VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

12.5.5.16 Tópicos em Educação Inclusiva

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à prática como componente curricular: 20 h (24 h/a).

Ementa: Histórico da Educação Especial. Legislação e Políticas Públicas e não Públicas em educação especial: a integração da pessoa com deficiência na sociedade, na escola e no trabalho. Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática do ensino inclusivo, processos de implementação da proposta de inclusão escolar, sua dinâmica no cotidiano da sala de aula, a docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão.

Referências básicas:

1. BEYER, H. O. **Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
2. PADILHA, A. M. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**. São Paulo: Ed. Aut. Assoc, 2005.
3. SALVADOR, C. C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. São Paulo: ARTMED, 2005.

Referências complementares:

1. ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
2. CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Belo Horizonte: Mediação, 2004.
3. FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: Dp&a, 2003. 158p.
4. GONZÁLES, E. (Org.). **Necessidades Educacionais Específicas: Intervenção Psicoeducacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
5. MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

12.5.6 DIMENSÕES DAS MANIFESTAÇÕES DA CULTURA DO MOVIMENTO HUMANO

Conforme o Quadro 6, as disciplinas que compõem esse eixo são: Atletismo, Basquetebol, Capoeira, Dança, Futebol e Futsal, Ginástica, Handebol, Lutas, Voleibol, Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo e Teoria e Prática do Lazer.

12.5.6.1 Atletismo

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Propiciar o conhecimento do atletismo por meio de uma análise dos conteúdos

que englobam a evolução das provas disputadas, dos regulamentos e dos implementos utilizados, incluindo as respectivas peculiaridades das corridas, saltos, lançamentos, marcha atlética e provas combinadas. Abordar os processos pedagógicos referentes à iniciação ao atletismo e tópicos relacionados à diversidade cultural no atletismo. O atletismo como ferramenta para a saúde e o lazer.

Referências básicas:

1. FERNANDES, J.L. **Atletismo: Corridas**. 3. Ed. São Paulo: EPU, 2003.
2. FERNANDES, J.L. **Atletismo: Lançamentos (e arremesso)**. 2. Ed. São Paulo: EPU, 2003.
3. FERNANDES, J.L. **Atletismo: Os Saltos**. 2. Ed. São Paulo: EPU, 2003.

Referências complementares:

1. MOURA, D.L. et al. **Dialogando sobre o ensino da Educação Física: O atletismo na escola**. Curitiba: CRV, 2016.
2. FRÓMETA, E.R.; TAKAHASHI, K. **Guia Metodológico de exercícios em atletismo – formação, técnica e treinamento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
4. REDKVA, M.F.F.; FREITAS JR., M.A. **Fundamentos do Atletismo**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.
5. REDKVA, M.F.F.; FREITAS JR., M.A. **Fundamentos do Atletismo II**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.

12.5.6.2 Basquetebol

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: História do basquetebol. O basquetebol nos âmbitos mundial, nacional e estadual. Fundamentos e habilidades individuais no basquetebol. Métodos de treinamento, preparação de equipes, aspectos físicos, técnicos e táticos do basquetebol. Basquetebol nas dimensões do esporte, saúde, lazer. A prática do basquetebol em

diferentes localidades.

Referências básicas:

1. Confederação Brasileira de Basketball. **Regras oficiais do basquetebol**. 1. Ed. Sprint, 2002.
2. DE ROSE Jr., D.; TRICOLI, V. **Basquetebol – Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática**. São Paulo: Manole, 2005.
3. DE ROSE Jr., D. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências complementares:

1. FERREIRA, A.E.X.; ROSE Jr., D. **Basquetebol: Técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1987.
2. MORALES, J.C.P.; GRECO, P.J. A influência de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n.4, p.291-99, out./dez. 2007.

12.5.6.3 Capoeira

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (15 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 45 h (54 h/a).

Ementa: Estudo da Capoeira nos aspectos: (1) Histórico; (2) Conceitual; (3) Fundamentos e tradições; (4) Estilos (Angola e Regional); (5) Técnico; (6) Rítmico; (7) Educacional; (8) Saúde e Lazer; (9) Folclores associados. Importância da Capoeira no contexto cultural e como ferramenta da Educação Física.

Referências básicas:

1. AREAIS, A. **O que é a capoeira**. 4. Ed. São Paulo: Editora da Tribo, 1998.
2. FREITAS, J.L. **Capoeira infantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 1997.
3. SANTOS, A.O. **Capoeira Arte-Luta Brasileira**. 3. Ed. Cascavel: Editora Assoeste, 2001.

Referências complementares:

1. FERREIRA, A.B.H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo/Livros, 2010.
2. FREITAS, J.L. **Capoeira Infantil: Jogos e Brincadeiras**. 6. Ed. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 2003.
3. MARINHO, I.P. **A Ginástica Brasileira**. Brasília: Gráfica Transbrasil Ltda, 1981.
4. SANTANA, G.P. **Iniciação a Capoeira**. 2. Ed. São Paulo: Editora Ground Ltda., 1989.
5. VIEIRA, L.R. **O Jogo de Capoeira: cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

12.5.6.4 Dança

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Esta disciplina busca por meio de suas ações formar e informar sujeitos sobre habilidades relacionadas ao domínio do ritmo, expressão e consciência corporal. Estudo dos princípios sociológicos, históricos, filosóficos, culturais, pedagógicos e anatômicos funcionais da dança. Capacitação discente para o trabalho interdisciplinar com a dança (Educação Física) em relação a temáticas como: meio ambiente, diversidade, saúde, lazer e educação.

Referências básicas:

1. MARQUES, I.A. **Ensino de dança hoje- textos e contextos**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2001.
2. DOSSIÊ IPHAN. **Samba de roda do Recôncavo Baiano**. Brasília: IPHAN, 2006. 1 CD-ROM.
3. GLEISER, M. **A dança do universo: dos mitos de criação ao big bang**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

Referências complementares:

1. AMADEI, Y. Correntes migratórias da dança: modernidade brasileira. In: MOMMENSOHN, M.; PETRELLA, P. (Org.). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006. P. 25-37.
2. ARTAXO, I; MONTEIRO, G.A. **Ritmo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2000.
3. ASSIS, M.; CORREIA, A.M. Entre o jogo estético e o impulso lúdico: um ensaio de dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, n. 2, p. 121-130, 2006.
4. BARBOSA, A. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Dança**. São Paulo: Cortez, 2006.
5. CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMEZ, S. **Dança e Educação em Movimento**. 2. Ed, São Paulo: Cortez, 2008.

12.5.6.5 Futebol e Futsal

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Propiciar o conhecimento do futebol e do futsal por meio de uma análise dos conteúdos que englobam a evolução dos esportes, seus regulamentos, táticas de jogo e fundamentos técnicos. Além disso, abordar os processos pedagógicos referentes à iniciação ao futebol e ao futsal. Analisar a prática do futebol e futsal em diferentes regiões e sua utilização como ferramenta de saúde e lazer.

Referências básicas:

1. APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2008.
2. CUNHA, S.A. *et al.* **Futebol: aspectos multidisciplinares para o ensino e treinamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. FREIRE, J.B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2006.

Referências complementares:

1. FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 1999.
2. VOSER, R.C.; GIUSTI, J.G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**.

Porto Alegre: Artmed, 2002.

3. MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2003.
4. NAVARRO, A.C.; ALMEIDA, R. **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008.

12.5.6.6 *Ginástica*

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo da movimentação corporal, em caráter teórico e prático, a partir das diferentes manifestações da ginástica. Estudo da evolução da ginástica e suas linhas de ação, assim como a iniciação prática do aluno em suas principais correntes e tendências. Associação dos tópicos da ginástica a EA-Educação Ambiental e diversidade cultural da região Nordeste, considerações sobre o papel do Educador Físico na área da Ginástica e sua inserção no mercado de trabalho local.

Referências básicas:

1. CONCEIÇÃO, R. B. **Ginástica escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
2. DALO, A.R. **A Ginástica como Ferramenta Pedagógica: O Movimento como Agente Formador**. São Paulo: Editora da Universidade, 2007.
3. LIMA, V. **Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho**. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2007.

Referências complementares:

1. FERNANDES, A. **A Prática da Ginástica Localizada (Livro + DVD)**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
2. KENDALL, H.O.; KENDALL, F.P.; WADSWORTH, G.E. **Músculos, provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.
3. LIPPERT, L.S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4. MANOCCHIA, P. **Anatomia do Exercício**. Barueri: Manole, 2009.
5. MARQUES, I. **Ensino de dança hoje – textos e contextos**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

12.5.6.7 Handebol

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Disciplina teórica e prática que objetiva o estudo e aplicação dos fundamentos teóricos e metodológicos do Handebol nas perspectivas de suas regras básicas, dos seus fundamentos técnicos e táticos e do processo ensino-aprendizagem.

Referências básicas:

1. SIMÕES, C.A. **Handebol defensivo: Conceitos técnicos e táticos**. 1. Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
2. TENROLER, C. **Handebol Teoria e Prática**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Referências complementares:

1. BORSARI, J.R. **Aprendizagem e Treinamento**. 3. Ed. São Paulo: E.P.U., 2002.
2. CALDAS, I. **Handebol: como conteúdo para as aulas de Educação Física**. 1. Ed. Recife: Edupe, 2003.
3. DE ROSE JR., D. (Org.) **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4. EHRET, A. et al. **Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.
5. FREITAS, A. **O que é Handebol**. 1. Ed. São Paulo: Casa da Palavra, 2007.

12.5.6.8 Lutas

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 20 h (24 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 40 h (48 h/a).

Ementa: Estudo de lutas tradicionalmente conhecidas, suas histórias, regras, fundamentos teóricos e técnicos. Lutas no desenvolvimento físico e emocional do indivíduo. Lutas no

contexto da Educação Física em nível educacional e no desempenho. Lutas como prática comunitária. A utilização das lutas como ferramenta para a saúde e o lazer da população.

Referências básicas:

1. FRANCHINI, E. **Judô**. São Paulo: Odysseus, 2009.
2. FUNAKOSHI, G. **Karatê – Dô Nyumon**. São Paulo: Editora Cultrix, 1988.
3. GRACIE, H. **Gracie Jiu-Jitsu**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

Referências complementares:

1. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. **Regras**. Disponível em: <<http://cbj.dominiotemporario.com/2011app/site/index.php?acao=regras&modulo=judonacional>>. Acesso em: 13 out. 2011.
2. DELIBERADOR, Â.P. **Judô: Metodologia da Participação**. Londrina: Lido, 1996.
3. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Fundamentos**. São Paulo: Cultrix, 1996.
4. NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê: Visão abrangente**. São Paulo: Cultrix, 2002.

12.5.6.9 Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo

Carga horária total: 90 h (108 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 78 h (93,6 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 12 h (14,4 h/a).

Ementa: Ensino dos aspectos teóricos e metodológicos fundamentais para a prescrição de exercícios voltados para a iniciação esportiva, o rendimento esportivo e a saúde, considerando todas as capacidades físicas condicionais, mistas e coordenativas e elementos básicos da técnica e da tática. Discussão do efeito das diferentes culturas e da realidade local sobre o treinamento e a iniciação esportiva.

Referências básicas:

1. GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.) **Desporto para Crianças e Jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
2. PLATONOV, V.N. **Tratado Geral de Treinamento Esportivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
3. WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Manole, 2003.

Referências complementares:

1. BOMPA, T. **Treinando Atletas de Desporto Coletivo**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.
2. DANTAS, E.H.M. **A Prática da Preparação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
3. GRANELL,J.; CERVERA,V. **Teoria e Planejamento do Treinamento Desportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
4. GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 1 v.
5. GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. 2 v.

12.5.6.10 Teoria e Prática do Lazer

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Identificar a recreação e o lazer em acepção histórica, social, antropológica, cultural, filosófica, psicológica e psicológica. Estudar a inclusão do lúdico no processo de mediação da aprendizagem. Abordar aspectos metodológicos e didáticos referentes à recreação e o lazer (compensação, saúde, bem estar e qualidade de vida). Valorizar a relação entre os conteúdos desta disciplina com a tríade corpo-movimento e meio ambiente. Desenvolver capacidades à idealização e gestão de atividades lúdicas voltadas para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Estudar, investigar e introduzir aspectos da regionalidade a formação do profissional de Educação Física.

Referências básicas:

1. ALVES, J.; DRUMMOND, E.; MELO, V. A. de. **Introdução ao Lazer**. 2º ed. São Paulo: Manole, 2012.
2. FERREIRA, V. **Educação física, recreação, jogos e desportos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
3. FRITZEN, S.J. **Jogos dirigidos: para grupos, recreação e aulas de educação**

física. 30. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

Referências complementares:

1. BARBOSA, L.M.S. **Jogo, brinquedo e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.
2. DOHME, V. **Jogando: coordenação de jogos**. São Paulo: Informal, 2004.
3. KAMMI, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. KOLLING, M.T. **Cantar brincando... brincar cantando!** São Paulo: Paulus, 2006.
5. MACHADO, J.R.M.; NUNES, M.V.S. **Recriando a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

12.5.6.11 Voleibol

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Disciplina teórica e prática que objetiva o estudo e aplicação dos fundamentos teóricos e metodológicos do Voleibol nas perspectivas de suas regras básicas, dos seus fundamentos técnicos e táticos e do processo ensino-aprendizagem. Discutir a prática do Voleibol em diferentes regiões e como esta modalidade pode ser utilizada para a saúde e o lazer.

Referências básicas:

1. BIZZOCHI, C. **Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição**. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2003.
2. CARVALHO, O.M. **Voleibol 1000 exercícios**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
3. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras Oficiais de Voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Referências complementares:

1. BORSARI, J.R. **Aprendizagem e Treinamento**. 3. Ed. São Paulo: E.P.U., 2002.
2. COSTA, A.D. **Voleibol: fundamentos e aprimoramento**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
3. DE ROSE JR., D. (Org.). **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2006.

4. SOLER, R. **Jogos Cooperativos para a Educação Infantil**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 1 v.
5. TANI, G; BENTO, J.O; PETERSEN, R.D.S. (Org.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

12.5.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Conforme o Quadro 8, as disciplinas optativas são: Atividade Física e Doenças Crônico-degenerativas, Biomecânica, Dimensões Históricas, Sociais e Educativas do Futebol no Brasil Esporte e Gestão Ambiental, Esportes de Raquete, Gestão e Organização de Eventos Esportivos, Ginástica Artística e Ginástica Rítmica, Ginástica Geral, Hidroginástica e Atividades Aquáticas, Introdução à Estatística, Jogos de Tabuleiro, Medidas e Avaliação, Musculação, Natação, Políticas de Saúde Pública, Práticas em Fisiologia do Exercício, Produção de Textos Acadêmicos, Psicologia do Esporte e Socorros e Urgência.

12.5.7.1 Atividade Física e Doenças Crônico-degenerativas

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (18 h/a).

Ementa: Estudo da atividade física e sua relação com diferentes doenças crônico-degenerativas de caráter cardio-metabólico e cognitivo. Importância do exercício físico como agente não-farmacológico no controle de doenças crônico-degenerativas.

Referências básicas:

1. ACSM. **Exercise Management for Persons with Chronic Diseases and Disabilities**. 2. Ed. Champaign: Human Kinetics, 2002.
2. FRONTERA, W.R.; DAWSON, D.M.; SLOVIK, D.M. **Exercício Físico e Reabilitação**. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. NEGRÃO, C.E.; BARRETO, A.C.P. **Cardiologia do Exercício: Do Atleta ao Cardiopata**. 3. Ed. São Paulo: Manole, 2010.

Referências complementares:

1. ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
2. ANUNCIACÃO, P.G.; POLITO, M.D. Hipotensão pós-exercício em indivíduos hipertensos: uma revisão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 96, n. , p.100-109, 2011.
3. ARSA, G. *et al.* Type 2 Diabetes Mellitus: Physiological and genetic aspects and the use of physical exercise for diabetes control. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. , p.103-111, 2009.
4. CHURCH, T. Exercise in obesity, metabolic syndrome, and diabetes. **Progress in Cardiovascular Diseases**, New York, v. 53, n. , p.412-418, 2011.
5. LAVIE, C.J. Impact of exercise training on psychological risk factors. **Progress in Cardiovascular Diseases**, New York, v. 53, n. , p.464-470, 2011.

12.5.7.2 Biomecânica

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Estudo do movimento humano sob o ponto de vista da mecânica com o objetivo de compreender e aplicar esse conhecimento no movimento humano e no esporte. Estudo inicial da biomecânica aplicada à Educação Física no sentido de entender, orientar e aperfeiçoar o exercício físico. A proposta da disciplina é revisar os conteúdos da mecânica e fazer a relação com a sua aplicação prática no movimento humano e no esporte. Estudo sobre a Biomecânica do Esporte e dos testes de capacidades físicas com o objetivo de compreender e aplicar métodos, instrumentação, medição e processamento de sinais. Saber interpretar os dados biomecânicos para a elaboração de relatórios técnico-científicos.

Referências básicas:

1. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2000.
2. HALL, S.J. **Biomecânica Básica**. 5. Ed. Barueri: Manole, 2009.
3. OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a Física do Corpo Humano – Biomecânica**. Barueri: Manole, 2009.

Referências complementares:

1. CARR, G. **Biomecânica dos Esportes: um guia prático**. Barueri: Manole, 1998.
2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases Biomecânica do Movimento Humano**. 2. Ed. Barueri: Manole, 2006.
3. HARRIS, J.C.; HOFFMAN, S.J. **Cinesiologia: o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
4. KENDALL, H.O.; KENDALL, F.P.; WADSWORTH, G.E. **Músculos, provas e funções**. Barueri: Manole, 2007.
5. LIPPERT, L.S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

12.5.7.3 Dimensões Históricas, Sociais e Educativas do Futebol no Brasil

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Ementa: Esta disciplina procura compreender o futebol como um fenômeno privilegiado que estabelece íntimas relações com a história e a cultura da sociedade brasileira influenciando-as e sendo influenciado pelas mesmas. Neste sentido, esta prática corporal se configura como campo revelador de significados sociais no espaço/ tempo de lazer. O curso vai aprofundar nas relações que o futebol estabelece como o debate sobre “raça”, “gênero”, “violência” no Brasil e problematizar sobre as potencialidades da utilização deste conteúdo nas aulas de Educação Física nas escolas.

Referências básicas:

1. ABRAHÃO, B. O. L. **O Preconceito de marca e ambiguidade do “racismo à brasileira” a partir do futebol**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho – Programa de Pós-Graduação em Educação Física: tese de doutorado, 2010.
2. ANTUNES, F. M. R. F. **“Com brasileiro não há quem possa!” – futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson “Rodrigues**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
3. BELLOS, A. **Futebol: o Brasil em campo**. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2003.

Referências complementares:

1. DAMO, A. S. **Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
2. _____ . Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. In.: **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156, maio/agosto de 2003.
3. _____ . **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Hucitec, 2007.
4. FRANCO Jr. H. **A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura**. São Paulo: Companhia das Letras. 2007.
5. FRANZINI, F. **Corações na ponta da chuteira: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938)**. Rio de Janeiro: DP&A 79alora, 2003.

12.5.7.4 Esporte e Gestão Ambiental

Carga horária total: 60 h (42 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 40 h (48 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 20 h (24 h/a).

Ementa: Estudo e fundamentação do discente em caráter teórico-prático sobre as possibilidades da atividade física e lazer (regeneração) junto à natureza; bem como o estudo e a compreensão das implicações (impactos ambientais e sustentabilidade) dessas práticas para o meio ambiente. Associação dos conteúdos programáticos com as demandas ambientais em caráter global e local, além do estudo de tópicos do esporte de aventura e ecoturismo na região do Vale do São Francisco.

Referências básicas:

1. CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.
2. LAMARTINE, P.C. **Meio ambiente, esporte, laser e turismo**. Rio de Janeiro: Edit. Gama Filho, 2007. Disponível em:
<<http://www.ufpa.br/numa/images/LivroMeioAmbiente.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

3. TAVARES, F.J.P. **Educação Física e Educação Ambiental: fundamentação e proposições**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009.

Referências complementares:

1. BRANQUINHO, F.; FELZENSZWALB, I (Org.). **Meio Ambiente: experiências em pesquisa multidisciplinar e formação de pesquisadores**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2007.
2. TACHIZAWA, T. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Comparativa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. TOZONI-REIS, M.F.R. **A Pesquisa-Ação-Participativa em Educação Ambiental: Reflexões Teóricas**. São Paulo: Annablume Editores, 2007.

12.5.7.5 Esportes de Raquete

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: A disciplina de Esportes de Raquete abordará as modalidades esportivas que utilizam raquetes, em especial o Tênis, o *Badminton* e o *Tênis de Mesa*. Pretende-se, com essas modalidades, capacitar o futuro professor para o desenvolvimento (1) das habilidades motoras de rebater e manipulativas (envolvem a relação do indivíduo com objetos, seja aplicando ou absorvendo força), (2) da coordenação óculo-manual, espaço-temporal, (3) do equilíbrio e (4) do tempo de reação.

Referências básicas:

1. BALBINOTTI, C. (Org.). **Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. MARINOVIC, W.; NAGAOKA, K.T.; LIZUCKA, C.A. (Org.). **Tênis de Mesa**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.
3. NUNES, W. J. **Tênis: Metodologia e Técnica**. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2010.

Referências complementares:

1. ITF, International Tennis Federation. **Tennis 10' Manual**. Disponível em: http://www.tennisplayandstay.com/site/tennis_10s>. Acesso em: 31 ago. 2011.

- MIRANDA, M. Mini Tennis: Being on Time to the tennis lesson. In: International Tennis Federation. **Coaching e Sport Science Review**, London, v. 9, n. 25, p.10-13, 1 dez. 2001.

12.5.7.6 Gestão e Organização de Eventos Esportivos

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Eventos Esportivos: estrutura administrativa da Educação Física e do esporte no Brasil. Etapas para organização, congresso técnico e científico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Marketing esportivo. Aplicabilidade de um projeto na região, considerando suas características.

Referências básicas:

- CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- PITTS, B. G.; STOTLAR, D. K. **Fundamentos de Marketing Esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002.
- POIT, D.R. **Organização de Eventos Esportivos**. 4. Ed. São Paulo: Phorte, 2006.

Referências complementares:

- CAPINUSSU, J. M. **Administração Desportiva Moderna**. São Paulo: Ibrasa, 2002.
- CESCA, C.G.G. **Organização de Eventos**. São Paulo: Summus, 1997.
- MATIAS, M. **Organização de Eventos**. 2. Ed. São Paulo: STS, 1999.
- NICOLINI, H. **Evento Esportivo como Objeto de Marketing**. São Paulo: Phorte, 2005.

12.5.7.7 Ginástica Artística e Ginástica Rítmica

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Propiciar o conhecimento das ginásticas artística e rítmica por meio de uma

análise dos conteúdos que englobam seu histórico, regulamentos, utilização dos aparelhos específicos e seus respectivos fundamentos técnicos e movimentos característicos. Além disso, abordar os processos pedagógicos referentes à iniciação às ginásticas artística e rítmica. Analisar a prática das ginásticas artística e rítmica em diferentes localidades e sua utilização na saúde e lazer.

Referências básicas:

1. ALBUQUERQUE, J.A.F.; SEAGLIA, A.J. **Manual de ginástica artística**. Rio de Janeiro: Sprint, 1984.
2. BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. **Fundamentos da ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
3. GAIO, R., et al. **Ginástica e dança: no ritmo da escola**. São Paulo: Fontoura, 2010.

Referências complementares:

1. DALLO, A.R. **A Ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação**. São Paulo: Edusp, 2007
2. GAIO, R. **Ginástica rítmica popular – uma proposta educacional**. 2ª Ed. São Paulo: Fontoura, 2007.
3. NUNOMURA, M.; LENI, V. (Org.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte Editora, 2004.
4. NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, H.C. **Fundamentos das Ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009.
5. PUBLIO, N.S. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. São Paulo: Phorte Editora, 1998.

12.5.7.8 Ginástica Geral

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 20 h (24 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 40 h (48 h/a).

Ementa: Propiciar o conhecimento e a vivência da modalidade não competitiva ginástica geral, também chamada de ginástica para todos, por meio da compreensão de seu histórico, objetivos educacionais, possibilidades de movimento e sua contribuição no processo de formação pessoal e da prática da Educação Física dentro e fora do ambiente escolar.

Referências básicas:

1. DALLO, A.R. **A Ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação**. São Paulo: Edusp, 2007.
2. GAIO, R.; et al. **Ginástica e dança no ritmo da escola**. São Paulo: Fontoura, 2010.
3. MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática**. V.7, n.2, p. 171-186, 2004.

Referências complementares:

1. BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. **Fundamentos da ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
2. GAIO, R. **Ginástica rítmica popular – uma proposta educacional**. 2. Ed. São Paulo: Fontoura, 2007.
3. GAIO, R.; GOIS, A.A.F.; BATISTA, J.C.F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2º ed. São Paulo: Phorte, 2010.
4. GRUPO GINÁSTICO UNICAMP. **25 anos do Grupo Ginástico Unicamp**. São Paulo: Unicamp, 2014.
5. NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M.H.C. **Fundamentos das ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009.

12.5.7.9 Hidroginástica e Atividades Aquáticas

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 20 h (24 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 40 h (48 h/a).

Ementa: Estudo das atividades aquáticas e o ensino das mesmas com o objetivo de compreender e aplicar as atividades aquáticas em diferentes populações, considerando questões sobre saúde, lazer, diversidade cultural e educação ambiental.

Referências básicas:

1. ABORRAGE, A. **Hidroesporte: Treinamento Complementar**. Londrina: Midiograf, 1997.
2. COSTA, P.H.L. **Natação e Atividades Aquáticas: subsídios para o ensino**. São

Paulo: Manole, 1997.

3. RUOTI, R.; MORRIS, D. **Reabilitação Aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

Referências complementares:

1. BATES, A.; HANSON, N. **Exercícios Aquáticos Terapêuticos**. São Paulo: Manole, 1998.
2. BONACHELA, V. **Manuel Básico de Hidroginástica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
3. GONÇALVES, V.L. **Treinamento em Hidroginástica**. São Paulo: Ícone, 1996.
4. LIMA, E.L.L. **A prática da natação para bebês**. Jundiaí: Fontoura, 2003.
5. TARPINIAN, S.; AWBREY; B.J. **Hidroginástica: um guia para condicionamento, treinamento e aprimoramento de desempenho na água**. São Paulo: Global, 2008.

12.5.7.10 Introdução à Estatística

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Aborda as bases conceituais e operacionais da estatística, a análise de dados relacionada e voltada as condições de saúde da população. Conceitos fundamentais de estatística. Fases do método estatístico. Distribuição de frequência: números e índices. Estatística descritiva: séries estatísticas e gráficos. Variáveis aleatórias, modelos e tipos de distribuição de variáveis. Medidas de tendências central e de posição. Teoria elementar de probabilidade. Amostragem, estimativas e inferências. Testes de hipóteses paramétricos. Testes de hipóteses não paramétricos. Correlação e regressão. Aplicações recursos computacionais e softwares estatísticos na área de atividade física, exercício físico e saúde.

Referências básicas:

1. BARROS, M.V.G.; REIS, R.S.; HALLAL, P. C.; FLORINDO, A.L.; FARIAS JÚNIOR, J.C. **Análise de dados em saúde**. 3. Ed. Editora UPE, 2011.
2. BLAIR, R.C.; TAYLOR, R.A. **Bioestatística para ciências da saúde**. Pearson Education, 2013.
3. FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed,

2009.

Referências complementares:

1. JACQUES, S.M.C. **Bioestatística princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
2. TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística: atualização da tecnologia**. 11.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

12.5.7.11 Jogos de Tabuleiro

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Proporcionar o conhecimento sobre os mais variados jogos de tabuleiro, suas histórias, regras e objetivos. Orientar em relação à importância desses jogos no desenvolvimento intelectual e na melhora do raciocínio lógico dos praticantes.

Referências básicas:

1. RESENDE, S. **Xadrez na escola: uma abordagem didática para iniciantes**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.
2. RESENDE, S. **O xadrez como instrumento de educação**. Monografia do Curso de Pós Graduação em Psicopedagogia: CEUAM. Rio de Janeiro, 1999.
3. SANTOS, P.S. **O que é xadrez?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

Referências complementares:

1. GREIF, M. **Xadrez: 200 testes geniais estilo quebra-cabeça**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.
2. MEIRA, A.M. Benjamin, os brinquedos e a infância contemporânea. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p.74-87, 2003.
3. OLIVEIRA, J.L. **Xadrez na escola: a importância no desenvolvimento do inconsciente da criança**. Disponível em:
<<http://www.efdeportes.com/efd142/xadrez-na-escola.htm>>. Acesso em: 01 nov. 2011.

12.5.7.12 Medidas e Avaliação

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 40 h (48 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 20 h (24 h/a).

Ementa: Instrumentos e técnicas na antropometria. Critérios de autenticidade científica. Dobras cutâneas. Somatotipo. Avaliação da composição corporal e os diferentes campos de atuação do profissional de Educação Física. Quando e como avaliar. Protocolos para o percentual de gordura. Relação entre atividade física, aptidão física e saúde. Conceitos e classificações. Aptidão física relacionada à saúde: dimensões morfológicas, funcional, fisiológica e comportamental. Programas de atividade física relacionados à saúde. Avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Avaliação dos aspectos morfológico, funcional e fisiológico da aptidão física.

Referências básicas:

1. GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.P. **Manual Prático para avaliação em educação física**. São Paulo: Manole, 2006.
2. PETROSKI, E.L.; PIRES NETO, C.S.; GLANER, M.F. **Biométrica**. São Paulo: Fontoura, 2010.
3. QUEIROGA, M.R. **Testes e medidas para a avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Referências complementares:

1. ACSM. **Manual para la 86aloración y prescripcion del ejercicio**. Barcelona: Paidotribo, 1999.
2. ACSM. **Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
3. COSTA, R.F. **Composição Corporal: teoria e prática da avaliação**. São Paulo: Manole, 2001.
4. NAHAS, M.V. **Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.
5. PITANGA, F.J.G. **Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde**.

Salvador: Ed. Do Autor, 2001.

12.5.7.13 Musculação

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: A prescrição e a orientação do treinamento com pesos, para o desenvolvimento e/ou manutenção de componentes morfológicos, funcionais e neuromotores, serão discutidas na perspectiva da melhoria da saúde e do desempenho atlético em diferentes populações. Além disso, debate questões relacionadas ao *marketing* e estratégias em academias.

Referências básicas:

1. FLECK, J.S.; KRAEMER, J.W. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. GENTIL, P. **Bases Científicas do Treinamento de Hipertrofia**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2005.
3. KRAEMER, W.J.; HAKKINEN, K. **Treinamento de força para o esporte**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Referências complementares:

1. BARBANTI, V.J. **Treinamento Físico – bases científicas**. Rio de Janeiro: C.L.R. Balieiro, 1986.
2. ENOKA, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2000.
3. HALL S. **Biomecânica Básica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.
4. HAY, J.; REID, J.G. **As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.
5. VERKHOSHANSKI, Y.V. **Hipertrofia muscular: Body-building**. Rio de Janeiro: Ney Pereira Editora, 2000.

12.5.7.14 Natação

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 30 h (36 h/a).

Ementa: Ensino da ambientação ao meio aquático e das técnicas dos nados utilitários e competitivos da Natação, assim como das habilidades do Polo Aquático e do Nado Sincronizado que podem ser usadas para o ensino e o treinamento na Natação. Natação como saúde, lazer, educação e alto rendimento. Aula de iniciação à Natação tendo como base as Lendas do Rio São Francisco e preservação do meio ambiente.

Referências básicas:

1. CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.
2. MAGLISCHO, E. **Nadando o mais rápido possível**. São Paulo: Manole, 2010.
3. PALMER, M. **A Ciência do Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.

Referências complementares:

1. COSTA, P.H.L. (Org.). **Natação e Atividades Aquáticas: subsídios para o ensino**. Barueri: Manole, 2010.
2. HALL, S. Movimento Humano nos Fluidos. In: HALL, S. **Biomecânica Básica**. 5. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. P. 483-514.
3. MAKARENKO, L. **Natação: Seleção de Talentos e Iniciação Desportiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

12.5.7.15 Políticas de Saúde Pública

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Ementa: Estuda as Políticas de Saúde Pública no Brasil. Reflete sobre os impactos da Educação Física no direito à saúde das populações, especialmente daquelas em maior vulnerabilidade social. Analisa o papel do Educador Físico na construção, implementação

e controle social das políticas de saúde pública brasileiras. Aborda como o Educador Físico pode atuar nos diversos setores da Saúde Pública (saúde, esporte, educação meio ambiente, turismo, etc.).

Referências básicas:

1. BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O SUS de A a Z**. 3 ed. Brasília: Editora MS, 2009.
2. PEDUZZI, Marina. Equipe Multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 35, n. 1, 2001. P. 103-109.
3. POLIGNANO, Marcus Vinícius. **Histórias das Políticas de Saúde no Brasil: uma pequena revisão**. Cadernos do Internato Rural – Faculdade de Medicina/UFMG, 2001. 35 p. Disponível em <http://www.medicina.ufmg.br/internatorural/arquivos/mimeo-23p.pdf>. Acesso em 01 de dez 2008.

Referências complementares:

1. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. São Paulo: Forense Universitária, 2011.
2. SOUZA, R. O. de. Participação e Controle Social. In: SALES, M. A., MATOS, M. C. de, e LEAL, M. C. (Orgs.). **Política Social, Família e Juventude: Uma questão de direitos**. São Paulo / Rio de Janeiro: Cortez / UERJ, 2004.

12.5.7.16 Práticas em Fisiologia do Exercício

Carga horária total: 45 h (54 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 10 h (12 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 35 h (42 h/a).

Ementa: Avaliação laboratorial e de campo das funções e adaptações dos principais sistemas fisiológicos envolvidos no estresse dos diferentes tipos de exercício físico e do treinamento sistemático. Noções de bioenergética, sistema neuromuscular, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema endócrino no repouso e exercício além da integração de sistemas fisiológicos relacionados à fadiga em exercício em uma perspectiva de avaliação funcional.

Referências básicas:

1. ASTRAND P.O.; STRROMME, S.B.; RODAHL, K. **Tratado de Fisiologia do Trabalho: Bases Fisiológicas do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
2. MCARDLE, W.M.; KATCH, F.I. **Fundamentos da Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
3. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription**. 7. Ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

Referências complementares:

1. EASTON, R.; REILLY, T. **Kinanthropometry and Exercise Physiology Laboratory Manual: Tests, Procedures, and Data**. 1996 Routledge: Taylor and Francis. 2 v.
2. TAYLOR, N.A.S.; GROELLER, H. **Physiological Bases of Human Performance During Work and Exercise**. Philadelphia: Churchill Livingstone, 2008.

12.5.7.17 Produção de Textos Acadêmicos

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 45 h (54 h/a).

Ementa: O texto acadêmico, suas características e especificidades. Técnicas para a sua redação e estruturação. Modalidades de textos acadêmicos. Aspectos éticos na escrita. Autoria e direito autoral.

Referências básicas:

1. FARINA, S. **Referências Bibliográficas e Eletrônicas**. São Leopoldo: UNISINOS, 1997.
2. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S. (ORGS.). **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.
3. MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S. (ORGS.). **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

Referências complementares:

1. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – **NBR 14724, Dez/2005**

(Trabalhos Acadêmicos); NBR 10520, Ago/2002 (Citações); NBR 6028, Nov/2003 (Resumos); NBR 6023, Ago/2002 (Referências Bibliográficas); NBR 6024, Maio/2003.

2. MOTTA-ROTH, D. (ORG.). **Redação Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.
3. PERROTA, C. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
4. VIEIRA; C. L. **Pequeno manual de divulgação científica: dicas para cientistas e divulgadores de ciência**. Rio de Janeiro: Ciência Hoje / FAPERJ, 1999.

12.5.7.18 Psicologia do Esporte

Carga horária total: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 60 h (72 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 0 h (0 h/a).

Ementa: Estudo dos fenômenos psicológicos que ocorrem quando o homem participa de atividades esportivas. Introdução à Psicologia do Esporte. Atenção e Concentração. Ansiedade e stress na prática esportiva. Competição e Cooperação. Relações entre personalidade e a prática de atividades esportivas. Moralidade e Valores na prática esportiva. Coesão de grupos, liderança e comunicação. Reabilitação esportiva. Motivação e aderência à prática de exercícios físicos. Atividade física, bem-estar psicológico e qualidade de vida. Esporte para crianças, adultos e idosos.

Referências básicas:

1. BRANDÃO, M.R.F.; MACHADO, A. A. **Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício: Vol. 01 Teoria e aplicação**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
2. DOSIL, J. (edt). **The Sport Psychologist's Handbook: A Guide for Sport-Specific Performance Enhancement**. England: John Wiley and Sons Ltda, 2006.
3. MACHADO, A. A. **Psicologia do Esporte: da Educação Física Escolar ao Esporte de Alto Nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2006.

Referências complementares:

1. ROEDER, M.A. **Atividade Física, Saúde Mental & Qualidade de Vida**. Rio de Janeiro: Editora Shape, 2003.

2. RUBIO K. (org.) **Psicologia do Esporte Aplicada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
3. RUBIO, K. **Psicologia do Esporte: Interfaces, Pesquisas e Intervenção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
4. SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Manole, 2009.
5. WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e Exercício**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

12.5.7.19 Socorros e Urgência

Carga horária total: 30 h (36 h/a).

Carga horária destinada à teoria: 15 h (18 h/a).

Carga horária destinada às atividades práticas: 15 h (48 h/a).

Ementa: Proporcionar o conhecimento de técnicas e procedimentos que possibilitem prestar um atendimento preciso, rápido e seguro em casos de acidentes ou males súbitos até a presença de pessoa mais especializada (atendimento pré-hospitalar). Orientar os procedimentos sobre os primeiros socorros em ambientes de poucos recursos médicos. Ênfase em primeiros socorros no esporte e ecoturismo.

Referências básicas:

1. FLEGEL, M.J. **Primeiros Socorros no Esporte**. São Paulo: Manole, 2008.
2. GARCIA, S.B. **Primeiros Socorros: fundamentos e prática na comunidade, no esporte e ecoturismo**. São Paulo: Atheneu, 2003.

Referências complementares:

1. CANETTI, M.D.; ALVAREZ, F.S.; SILVEIRA, J.M.S.; SILVEIRA, L.T.C.; SILVA, S.P.S.; RIBEIRO JÚNIOR, C. **Manual Básico de Socorro de Emergência**. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

13. CORPO DOCENTE DO COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Até o presente momento, o corpo docente do Colegiado de Educação Física é composto por 22 professores que trabalham sob regime de dedicação exclusiva. Como pode ser observado no Quadro 10, vinte são doutores e três são mestres. É importante

destacar que entre os mestres, dois estão cursando o doutorado. Dessa forma, há a previsão do Colegiado de Educação Física apresentar um corpo docente constituído por, no mínimo, dezoito doutores até o ano de 2017, sendo que essa continuação da formação é fortemente incentivada pelo próprio Colegiado. Além disso, no presente momento, o Colegiado também conta com o auxílio de uma professora substituta.

Quadro 10. Docentes do Colegiado de Educação Física e suas respectivas titulações e formações acadêmicas.

Professor	Titulação	Formação Acadêmica
Alvaro Rego Millen Neto	Doutor em Educação Física	Educação Física
André Luiz Demantova Gurjão	Doutor em Ciências da Motricidade	Educação Física
Bruno Otávio de Lacerda Abrahão	Doutor em Educação Física	Educação Física
Diego Luz Moura	Doutor em Educação Física	Educação Física
Edmilson Santos dos Santos	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Ezer Wellington Gomes Lima	Mestre em Educação	Ciências Biológicas
Fernando de Aguiar Lemos	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Ferdinando Oliveira Carvalho	Doutor em Educação Física	Educação Física
José Fernando Vila Nova de Moraes	Doutor em Educação Física	Educação Física
José Roberto Andrade do Nascimento Junior	Doutor em Educação Física	Educação Física
Kleverton Krinski	Doutor em Educação Física	Educação Física
Lara Elena Gomes Marquardt	Doutora em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Leonardo Gasques Trevisan Costa	Doutor em Atividade Física Adaptada	Educação Física
Luciano Juchem	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Luiz Alcides Ramires Maduro	Doutor em Ciências do Desporto	Educação Física
Marcelo de Maio Nascimento	Doutor em Ciências do Esporte	Educação Física
Mariana Ferreira de Souza	Doutora em Educação Física	Educação Física

Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos	Mestre em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Orlando Laitano Lionello Neto	Doutor em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Roberta de Sousa Mélo	Doutora em Sociologia	Ciências Sociais
Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho	Mestre em Educação Física	Fisioterapia
Sérgio Rodrigues Moreira	Doutor em Educação Física	Educação Física

O Colegiado de Educação Física, dentro de suas possibilidades, incentiva a continuação da formação de seus professores, apoiando a continuação dos seus estudos, a participação em eventos científicos nacionais e internacionais ou em cursos e visitas a outros laboratórios de pesquisa. Ainda, a UNIVASF, por meio da Secretaria de Gestão de Pessoas, também oferece cursos que buscam aperfeiçoar a atuação dos seus docentes.

14. ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO COLEGIADO

São atribuições da coordenação do Colegiado:

- Coordenar o planejamento e requisição de materiais de consumo e permanentes para o Colegiado e para os laboratórios de pesquisa e projetos de extensão;
- Coordenar diversas atividades acadêmicas de interesse dos discentes do Colegiado;
- Chefiar os técnico-administrativos do Colegiado e representar o Colegiado nas instâncias superiores da UNIVASF.

O coordenador e o subcoordenador atendem pessoalmente e respondem mensagens eletrônicas enviadas pelos discentes e docentes, presidem as reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado. O coordenador do Colegiado é membro do Conselho Universitário da UNIVASF, órgão deliberativo máximo da universidade, onde representa os interesses do Colegiado, mantém-se informado e ajuda a decidir sobre os caminhos da universidade. A coordenação é também responsável pelo planejamento acadêmico e por encaminhar os trabalhos de comissões de normatização de processos acadêmicos, tais como Comissão de Estágio, Comissão de Atividades Complementares e Comissão de TCC.

15. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO

Tanto o Curso de Bacharelado em Educação Física quanto o de Licenciatura contam com uma infraestrutura comum a outros cursos da UNIVASF. Por outro lado, os dois cursos também apresentam uma infraestrutura específica ao Colegiado de Educação Física. Independentemente disso, os prédios da UNIVASF possuem rampas de acesso (inclusive a piscina do Colegiado), vagas de estacionamento específicas, banheiros que facilitam o acesso para aqueles que têm dificuldades de locomoção.

15.1 Infraestrutura comum aos outros cursos da UNIVASF

No Campus Centro, a infraestrutura comum aos cursos da UNIVASF compreende: biblioteca, Laboratório de Anatomia, Laboratório de Informática, organização estudantil, salas de aula e Serviço de Apoio ao Discente.

15.1.1 BIBLIOTECA

A UNIVASF apresenta cinco bibliotecas, uma em cada campus, apresentando – no total – mais de 30.000 exemplares entre livros, periódicos, mapas e materiais multimídia. A biblioteca que atende aos Cursos de Educação Física encontra-se no mesmo campus, aonde ocorre o presente curso, e apresenta diferentes livros atualizados da respectiva área, os quais foram indicados pelos professores do Colegiado de Educação Física com o intuito de auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a biblioteca também apresenta computadores, que podem ser usados para atividades de pesquisa, e espaços que permitem estudos individuais e em grupo.

15.1.2 LABORATÓRIO DE ANATOMIA

No Campus Centro, também há o Laboratório de Anatomia, no qual ocorre uma parte das aulas da disciplina de Anatomia do Aparelho Locomotor, o que possibilita o estudo dessa disciplina com o auxílio de cadáveres e peças anatômicas.

15.1.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Os alunos dos Cursos de Educação Física também contam com o Laboratório de Informática, o qual disponibiliza em torno de 20 computadores com acesso à *internet*, permitindo o acesso ao Portal de Periódicos da Capes. Dessa forma, os alunos podem

pesquisar sobre diversos assuntos relacionados ao curso e elaborar trabalhos solicitados ao longo das diferentes disciplinas. Além disso, a UNIVASF possui uma rede de internet sem fio (*wi-fi*) que é disponibilizada a todos os discentes.

15.1.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil compreende o Diretório Central e os Diretórios Acadêmicos. O Diretório Acadêmico da Educação Física é uma entidade independente, representativa dos alunos dos Cursos de Licenciatura e de Bacharelado em Educação Física frente à sociedade. Contribui na formação política e democrática dos alunos e na promoção de eventos científicos e culturais.

15.1.5 SALAS DE AULA

No Campus Centro, há um prédio de salas de aula, as quais são disponibilizadas para os cursos que ocorrem no campus, incluindo os dois Cursos de Educação Física. Essas salas são climatizadas e apresentam capacidade para 56 pessoas.

15.1.6 SERVIÇO DE APOIO AO DISCENTE

Aos discentes são oferecidos serviços de apoio financeiro e de aprendizagem, como programas de assistencialismo, monitorias e tutorias de nivelamento, corroborando para a permanência do estudante na universidade. Entre os programas de assistencialismo, oferecidos pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), podem ser citados a Bolsa Permanência e Auxílio Transporte (apoio financeiro mensal conforme critério socioeconômico), apoio à participação em eventos esportivos regionais e nacionais, desenvolvimento de atividades culturais e Restaurante Universitário.

Já o Núcleo de Práticas Sociais Inclusivas (NPSI), setor ligado ao Gabinete da Reitoria, busca promover políticas de inclusão na UNIVASF para que toda e qualquer pessoa tenha acesso aos serviços educacionais oferecidos pela Instituição. Ainda, este mesmo Núcleo também dirige a Coordenação Pedagógica, que é um instrumento de assessoria ao corpo docente e discente da UNIVASF, facilitando a resolução de dificuldades relacionadas aos aspectos pedagógicos, tais como relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem, práticas educativas, entre outros. Dessa forma, a Coordenação Pedagógica busca contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Os programas de monitoria e tutorias de nivelamento, por sua vez, são ações

desenvolvidas pelo Departamento de Programas Especiais de Graduação (DPEG), ligado à PROEN, que buscam: 1) contribuir para a melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas; 2) propiciar a formação e iniciação à docência do aluno monitor; e 3) minimizar a deficiência de ensino médio dos estudantes ingressantes nos cursos de graduação da UNIVASF.

Por fim, além dos programas de apoio financeiro e de aprendizagem, a UNIVASF, por meio do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPSI), oferece acompanhamento psicológico ao estudante.

15.2 Infraestrutura da Educação Física

A infraestrutura específica aos Cursos de Educação Física está localizada no Colegiado de Educação Física e é dirigida pelo próprio. Compreende os laboratórios, a piscina e as salas de dança e de musculação.

15.2.1 LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DO ESPORTE E CLÍNICA

O Laboratório de Biomecânica do Esporte e Clínica conta com a disponibilização de vários equipamentos, tais como dinamômetros (células de carga, entre outros), eletromiógrafo, goniômetro, acelerômetros tri-axiais, flexímetro, tapete de contato e fotocélulas. Isso permite a realização de avaliações biomecânicas do desempenho funcional como, por exemplo, a análise cinética e cinemática do movimento humano e a avaliação das diferentes capacidades físicas. Ainda, essas análises poderão ser realizadas em diferentes populações, como atletas, indivíduos fisicamente ativos ou sedentários e grupos especiais (crianças, idosos e pessoas com um determinado processo patológico).

Assim, o presente laboratório pode auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilita a realização de aulas práticas relacionadas à avaliação de variáveis biomecânicas e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional poderão ser desenvolvidas, entre outras. Além disso, o laboratório disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de parâmetros biomecânicos e da capacidade física de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão. Logo, o laboratório auxilia no ensino, na extensão e na pesquisa, proporcionando a capacitação e formação de profissionais e de estudantes.

15.2.3 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO, MOVIMENTO E CULTURA

O LEMOC (Laboratório de Educação, Movimento e Cultura) possui uma área física de 80 m², com capacidade para 40 alunos. Ele concentra atividades de pesquisa, ensino e extensão do Colegiado de Educação Física, especialmente no âmbito da História Oral, da História de Vida e dos Saberes Tradicionais, em vista da construção de conhecimentos, produção científica e cultural para o desenvolvimento de teorias e práticas corporais direcionadas à educação do Vale do São Francisco.

15.2.4 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO

O Laboratório de Fisiologia e Bioquímica do Exercício conta com a disponibilização de vários equipamentos, tais como analisadores de gases metabólicos, de eletrólitos, de glicemia e de lactacidemia, ventilômetro, esteira ergométrica, cicloergômetro, sistema de termometria retal e ambiental e aparelho para mensuração da frequência cardíaca e da pressão arterial. Isso vai permitir a realização de avaliações fisiológicas e bioquímicas do desempenho funcional como o consumo de oxigênio, limiares metabólicos, composição do suor e análise de diversos parâmetros sanguíneos em diferentes populações como atletas, indivíduos fisicamente ativos ou sedentários e grupos especiais (crianças, idosos e pessoas com determinados processos patológicos).

Assim, o presente laboratório pode auxiliar o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilita a realização de aulas práticas relacionadas à avaliação de variáveis fisiológicas e bioquímicas e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras. Além disso, o laboratório disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos de atletas e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão. Logo, o laboratório auxilia no ensino, na extensão e na pesquisa, proporcionando a capacitação e formação de profissionais e de estudantes.

15.2.5 PISCINA

A piscina dos Cursos de Educação Física está ao lado do prédio da Educação Física. Apresenta: (1) 25 metros de comprimento; (2) seis raias; (3) uma profundidade

que varia entre 1,40 a 1,80 m e (4) uma rampa de acesso. Dessa forma, poderão ser realizadas diversas atividades como natação, nado sincronizado, polo aquático, hidroginástica e corrida em piscina funda.

É importante destacar que a piscina é um ambiente que ajuda no ensino das disciplinas como “Natação” e “Hidroginástica e Atividades Aquáticas”, mas também proporciona a realização de diversas atividades de extensão, assim como atividades de pesquisas relacionadas aos esportes e exercícios aquáticos. Ou seja, a piscina é mais um elemento da infraestrutura que certamente contribui no ensino, na pesquisa e na extensão.

15.2.6 SALA DE DANÇA

No segundo andar do prédio da Educação Física, 280 m² são destinados às práticas esportivas vinculadas ao ensino e à extensão. Esse espaço está subdividido em duas salas, a primeira é composta por 200 m², onde são ofertadas as disciplinas de Dança, Ginástica, Ginástica Rítmica e Ginástica Artística para os Cursos de Licenciatura e Bacharelado, além de sediar um grande número de atividades de projetos de extensão. A segunda sala apresenta 80 m² e difere da primeira sala em relação ao piso, o qual pode ser revestido por colchões específicos para a disciplina de Lutas, apresentando, todavia, um caráter multifuncional, já que esta pode ser operacionalizada para outras atividades.

15.2.7 SALA DE MUSCULAÇÃO

A sala de musculação é composta por duas salas. A menor sala é destinada para a realização de várias avaliações tais como avaliações antropométricas, posturais e hemodinâmicas e de capacidades físicas. Já a sala maior comporta as máquinas de musculação e pesos livres.

A sala de musculação compreende um espaço disponível para as aulas práticas da disciplina de Musculação. Também pode ser usada para a realização de atividades de extensão atendendo discentes, docentes, funcionários da UNIVASF, assim como à comunidade externa. Ainda, esse espaço auxilia o corpo docente e discente de vários cursos da área da saúde, em nível de graduação e pós-graduação, contribuindo na formação de alunos, uma vez que possibilita a realização de aulas práticas relacionadas à musculação e a realização de trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado e pesquisas de cunho interinstitucional, entre outras.

A sala de musculação disponibilizará a prestação de serviço de avaliação de atletas

e da comunidade em geral, assim como daqueles que serão alunos dos projetos de extensão. Logo, essa sala auxilia no ensino, na extensão e na pesquisa, proporcionando a capacitação e formação de profissionais e de estudantes.

15.2.8 COMPLEXO ESPORTIVO

O Complexo esportivo do Colegiado de Educação Física, inaugurado em dezembro de 2015, conta com duas quadras poliesportivas nos tamanhos 38 x 18 m e 26 x 16 m, além de salas que funcionam como laboratórios, sala de ginástica e capoeira, sala de lutas e salas de aulas. Ainda, o complexo conta com dois vestiários, depósito de material esportivo, recepção e uma sala de coordenação.

16. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Os alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física têm a oportunidade de participar nos grupos de pesquisa, nos projetos de extensão e nos Programas de Educação Tutorial (PET), atividades estas que são coordenadas pelos professores do Colegiado de Educação Física. Como exemplo, os professores do Colegiado de Educação Física são líderes de diversos grupos de pesquisa conforme o Quadro 11.

Quadro 11. Grupos de pesquisa cujos líderes são docentes do Colegiado de Educação Física (CEFIS).

Nome do grupo	Líderes docentes do CEFIS
Estudos do Desempenho Humano e das Respostas Fisiológicas ao Exercício – divisão nordeste	Sérgio Rodrigues Moreira
Grupo de Estudo e Pesquisa em Fisiologia e Envelhecimento	André Luiz Demantova Gurjão
Grupo de Estudo e Pesquisa em Genética e Exercício (GEPEGENE)	Ferdinando Oliveira Carvalho José Fernando Vila Nova de Moraes
Grupo de Estudos e Pesquisa em Dança e Ginástica (GEDAGIN)	Marcelo de Maio Nascimento
Grupo de Estudos e Pesquisa em Esporte, Lazer e Meio Ambiente (GEPELMA)	Marcelo de Maio Nascimento
Grupo de Estudos e Pesquisas em Exercício Físico e Qualidade de Vida (GEPEFIQ)	Fabricio Cieslak
Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e do	José Roberto Andrade do Nascimento

Exercício (GEPEEX)	Junior
Grupo de Estudos em Termorregulação e Exercício (GETEX)	Orlando Laitano Lionello Neto
Grupo de Pesquisa e Estudos em Ginásticas (GPEGIN)	Natália Batista Albuquerque Goulart Lemos
Grupo de Pesquisa em Biomecânica do Esporte e Clínica (GPBEC)	Rodrigo Gustavo da Silva Carvalho Lara Elena Gomes Marquardt
Laboratório de Cultura e Escolarização do Corpo no Sertão Nordestino (LABCECS)	Alvaro Rego Millen Neto Bruno Otavio de Lacerda Abrahão
Laboratório de Estudos Culturais e Pedagógicos da Educação Física (LECPEF)	Diego Luz Moura Bruno Otavio de Lacerda Abrahão
Laboratório de Estudos da Cultura Corporal (LECCORPO)	Roberta de Sousa Mélo

Além dos grupos de pesquisa, vários projetos de extensão estão sendo desenvolvidos com o apoio da Pró-reitora de Extensão desde 2012, envolvendo atividades como hidroginástica, natação, lutas, capoeira, handebol, tênis, ginástica, pilates, treinamento funcional, exercício resistido e outras modalidades esportivas, atingindo um público de faixas etárias variadas, desde crianças até idosos.

O Colegiado de Educação Física também possui dois PETs, sendo: (1) PET-Educação Física, que tem como objetivo promover a inclusão social, educacional e promoção da saúde biopsicossocial em diferentes grupos da comunidade que frequentam o Parque Municipal Josepha Coelho e alunos do Ensino Fundamental e Médio das Escolas de Petrolina; e (2) PET Educação Física-Biomecânica, que tem como meta principal examinar os efeitos de orientações e exercícios posturais nas escolas públicas de Petrolina-PE, difundindo hábitos ou atitudes posturais saudáveis para os alunos da rede pública de ensino, para os pais desses escolares e para os professores das escolas.

Além das atividades relatadas, o Colegiado de Educação Física também conta com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID tem como objetivo garantir aos estudantes um espaço de aprendizagem pedagógica, ministrando aulas de Educação Física que consideram a realidade educacional da Região do Vale do São Francisco. Como objetivos específicos, o programa visa: qualificar licenciados do curso de Educação Física no exercício da docência e construir experiências pedagógicas que possibilite a todos um melhor entendimento do lugar do corpo nas aprendizagens escolares.

Por fim, o Colegiado de Educação Física possui projetos de pesquisa aprovados por órgãos de fomento, inclusive com verba destinada para compra de materiais permanentes e de custeio, que envolvem temáticas relacionadas à atividade física e saúde, respostas biológicas ao exercício físico e aspectos pedagógicos e socioculturais da Educação Física.

17. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

O termo “avaliar” tem origem no latim: a composição *a-valere* significa “dar valor a”. Porém, mais do que isso, o ato de avaliar envolve coleta, análise e síntese dos dados em relação ao objeto que está sendo avaliado, permitindo atribuir um valor ou uma qualidade ao objeto, o que conduz a uma tomada de posição, isto é, a uma ação: manter o objeto como está ou atuar sobre ele (LUCKESI, 2012).

Desse modo, a avaliação constitui um momento reflexivo (OLIVEIRA; SANTOS, 2005) e é caracterizada como um procedimento dinâmico (LUCKESI, 2012), uma vez que a reflexão sobre os resultados encontrados gera uma ação sobre aquilo que foi avaliado. A partir disso, o presente projeto apresenta os processos de avaliação relativos (1) ao ensino e à aprendizagem dos discentes, (2) ao curso e (3) ao próprio Projeto Político-Pedagógico.

17.1 Avaliação do ensino-aprendizagem

A avaliação é um elemento a serviço do ensino e da aprendizagem, possibilitando orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento da sua metodologia e também permite que o aluno tome consciência de suas dificuldades e avanços (ALMEIDA, 1997; RANGEL, 2003). Ou seja, ela é considerada como um meio e não como um fim em si mesma (ALMEIDA, 1997).

Além disso, como a aprendizagem é um processo contínuo, a sua avaliação também deve ser contínua (ALMEIDA, 1997), o que permite (re)orientar o percurso da aprendizagem do estudante. Dessa forma, um conjunto de avaliações ilustra o caminhar do aluno no seu processo de aprender (RANGEL, 2003).

Considerando esses aspectos, no início de cada disciplina ou de cada etapa, os docentes deverão apresentar os objetivos e conteúdos aos alunos, assim como expor – de forma explícita e transparente – os critérios de avaliação. Os professores têm autonomia para planejar e definir os seus processos avaliativos. Entre estes, destacam-se, nos planos de ensino, apresentação de seminários em grupo, auto-avaliação, estudos de caso,

participação em aula, práticas docentes, provas, relatórios orais e/ou escritos, resenhas, trabalhos dissertativos, além de outras formas.

Independentemente dessa autonomia, a avaliação deve buscar o desenvolvimento dos alunos, reforçando a emancipação destes e auxiliando no processo de aprender a aprender. Ainda, deve ser sempre garantido o respeito por todas as pessoas envolvidas no processo avaliativo.

Além disso, a avaliação do estudante é realizada conforme a Resolução da UNIVASF nº 08/2004, de 16 de novembro de 2004. Dessa forma, será atribuída uma nota de 0 a 10 para cada atividade avaliativa, sendo que cabe ao professor registrar essa nota. O estudante será considerado aprovado: (1) por média quando alcançar, no mínimo, uma média igual a 7,00 ou (2) por nota quando alcançar, no mínimo, 5,00 pontos a partir da média aritmética da soma da média obtida nas notas durante o período letivo e a nota da prova final.

Apesar de que a nota caracteriza-se como um critério de classificação, busca-se desenvolver processos de avaliação que incentivam o aluno a vencer suas dificuldades e que possam ajudar a nortear o trabalho do professor. Outra forma de avaliação que pode auxiliar compreende o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Logo, o Colegiado de Educação Física defende a ideia de que os processos de avaliação do ensino-aprendizagem sirvam como meios de: (1) verificar se os objetivos previamente estabelecidos estão sendo alcançados; (2) orientar o professor quanto ao percurso da aprendizagem do estudante e (3) auxiliar o aluno a aprender a aprender, incentivando a autonomia do mesmo.

17.2 Avaliação do curso

A Comissão de Avaliação do Colegiado de Educação Física (CAC-CEFIS) segue as orientações e os critérios adotados pela Comissão Própria de Avaliação da UNIVASF (CPA-UNIVASF). As avaliações são realizadas a partir de questionários formulados pela própria CPA-UNIVASF, englobando: 1) a avaliação da Instituição pelo docente; 2) a avaliação docente realizada pelo discente; 3) a avaliação docente pelos seus pares; 4) avaliação realizada pelos técnicos administrativos; e 5) a avaliação realizada pelos discentes matriculados no 1º período do curso.

17.3 Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico

A presente versão do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física é fruto das revisões e reelaborações desenvolvidas, desde 2009 até o presente momento, pelos docentes com auxílio dos discentes e técnicos desse curso. O processo de acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico é realizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Educação Física (NDE-CEFIS), assim como preconiza a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) conforme o Parecer CONAES n° 4, de 17 de junho de 2010.

O NDE-CEFIS pode contar com o auxílio do questionário desenvolvido pela CAC-CEFIS com o intuito de verificar se os objetivos propostos pelo projeto estão sendo alcançados. Dessa forma, o NDE-CEFIS tem um papel central na consolidação e na contínua atualização desse projeto. Além disso, o NDE-CEFIS já tem seu regimento aprovado em reunião do Colegiado de Educação Física (APÊNDICE 5). O Quadro 11 apresenta os membros que o compõem.

Quadro 12. Docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Educação Física.

Professor	Titulação	Formação Acadêmica
Alvaro Rego Millen Neto	Doutor em Educação Física	Educação Física
Diego Luz Moura	Doutor em Educação Física	Educação Física
José Fernando Vila Nova de Moraes	Doutor em Educação Física	Educação Física
Lara Elena Gomes Marquardt	Doutora em Ciências do Movimento Humano	Educação Física
Sérgio Rodrigues Moreira	Doutor em Educação Física	Educação Física

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Freire da Palma Marques de. Avaliação da Aprendizagem e seus desdobramentos. **Avaliação**, Campinas, n. 1-2, p.37-50, 1997.

BARROS, José Maria de Camargo. Educação Física na UNESP de Rio Claro: Bacharelado e Licenciatura. **Motriz**, Rio Claro, n. 1, p.71-80, 1995.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 9696, de 01 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 set. 1998. p. 1.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008, p. 1.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014, Seção 1 (Ed. Extra), p. 1-7.

BRASIL, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Parecer CONAES nº 4/2010, de 17 de junho de 2010. Trata sobre o Núcleo Docente Estruturante - NDE. Brasília, DF, 2010.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CP nº 009/2001. Trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CP nº 27/2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CP nº 28/2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CES nº 058/2004, de 18 de fevereiro de 2004. Trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Brasília, DF, 2004.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CES nº 7/2004, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 abr. 2004. Seção 1, p. 18.1.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP nº 2/2015, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jul. 2015. Seção 1, p.8-12.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CP nº 1/2012, de 30 de maio de 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 mai. 2012. Seção 1, p. 48.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CES nº 400/2005, de 24 de novembro de 2005. Consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEF nº 94/2005. Brasília, DF, 2005.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer CNE/CES nº 142/2007, de 14 de junho de 2007. Trata sobre alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 set. 2007.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução CNE/CES nº 7/2007, de 04 de outubro de 2007. Altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 2007. Seção 1, p. 49.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselho Pleno (CP). Resolução CNE/CP nº 2/2012, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jun. 2012. Seção 1, p.70.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Docentes com curso superior no ensino fundamental, rede pública e privada.**

Disponível em:

<<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=SEE7&t=docentes-com-curso-superior-no-ensino-fundamental-rede-publica-e-privada>>.

Acesso em: 04 jul. 2016.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Docentes com curso superior no ensino médio, rede pública e privada.**

Disponível em:

<<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=SEE10&t=docentes-com-curso-superior-no-ensino-medio-rede-publica-e-privada>>.

Acesso em: 04 jul. 2016.

BRASIL. nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. Teoria, Prática e Reflexão na Formação Profissional em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, n. 1, p.124-128, 1995.

FIGUEIREDO, Zenólia Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relações com o saber. **Movimento**, Porto Alegre, n. 1, p.89-111, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola?**

Disponível em:

<http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc2010/seduc_dir/download/avaliacao1.pdf>.

Acesso em: 13 fev. 2012.

MARCON, Daniel; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; GRAÇA, Amândio Braga Santos. A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n. 1, p.11-25, 2007.

NEIRA, Marcos Gracia. Educação física, currículo e cultura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER, 1., 2010, São Carlos. **Anais do I Congresso Internacional de Educação Física, Esporte e Lazer**. São Carlos: Ufscar, 2010. Disponível em:

<<http://www.ufscar.br/ciefel/pdfs/orais/5.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2012.

OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. Metodologias Emergentes no Ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, n. 1, p.21-27, 1997.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem em Universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, n. 1, p.118-124, 2005.

POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo (Org.). A geografia nacional da exclusão social. In: POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da Exclusão Social no Brasil**. 2ª São Paulo: Cortez, 2003. Cap. 2, p. 21-34.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em: 13 fev. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **DF tem o melhor IDH do país; Nordeste concentra os piores**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/gerapdf.php?id01=3038>>. Acesso em: 13 fev. 2012.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. O Portfólio e a Avaliação no Ensino Superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 28, p.145-160, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF). **Anexo da Resolução nº 08/2015, de 24 de julho de 2015, que trata sobre normas gerais de funcionamento do ensino de graduação da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF), Conselho Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco. **Resolução nº 09/2016, de 29 de julho de 2016, que regulamenta as atividades de estágio curricular no âmbito da UNIVASF**.

APÊNDICE 1

CONSIDERANDO o Parecer nº 67 do CNE/CES, que estabelece um Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

CONSIDERANDO a necessidade de normatização da realização das atividades complementares no âmbito dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física de Universidade Federal do Vale do São Francisco.

O Colegiado Acadêmico de Educação Física da UNIVASF, reunido em sessão ordinária e no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Homologar a Resolução para realização das Atividades Complementares dos Cursos Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, que a seguir vai transcrito em sua totalidade.

Art. 1º As Atividades Complementares constituem ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, de maneira complementar ao currículo, levando em conta atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º O cumprimento da carga horária total mínima das Atividades Complementares são de 200 horas, não podendo pedir aproveitamento das horas do Núcleo Temático e das Disciplinas Eletivas e Optativas cursadas. É uma **obrigatoriedade** do currículo dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em

Educação Física, constituindo-se um elemento **indispensável para a obtenção do grau correspondente.**

Art. 3º As Atividades Complementares que integram os currículos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física compreenderão as seguintes categorias:

I - Ensino;

II - Pesquisa;

III - Extensão.

Art. 4º As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular estão previstas no Anexo I da resolução.

Art. 5º O aluno somente poderá concentrar até 50% da carga horária total mínima em uma das categorias previstas nesta resolução.

Art. 6º A entrada do processo (solicitação e lançamento) das Atividades Complementares deverá ser formalizada pelo aluno junto ao Núcleo de Apoio ao Discente (NAD), por meio de formulário específico (disponível na página do curso – Anexo II) e anexando a este as fotocópias dos documentos comprobatórios (certificado, atestado, declaração e etc.) com a apresentação dos originais.

§1º: Cada estudante só poderá entrar com um único processo de aproveitamento das Atividades Complementares ao longo de todo o curso; podendo dar início ao processo a partir do **6º período** para o **Curso de Bacharelado** e o **5º período** para o **Curso de Licenciatura** em Educação Física.

§2º: Caso o aluno entrar com o processo, porém for verificado que o mesmo não apresenta o total de carga horária mínima ou documentação comprobatória fidedigna, o processo retornará para o NAD, oportunizando o aluno a complementar o mesmo.

Art. 7º Caberá a Coordenação do Curso de Educação Física a indicação de docentes do colegiado para análise, aferição, validação dos certificados e aprovação dos requerimentos de aproveitamento das Atividades Complementares.

Art. 8º Para o Colegiado de Educação Física, a carga horária das atividades complementares requisitadas terão validade por três anos.

Art. 9º Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Coordenação do Curso de Educação Física.

Art. 10º Para contabilização, cada ponto equivalerá à uma hora.

Art. 11º Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação e revoga as Resoluções Nº 02/2010-CEFIS, de 14/10/2010, e Nº 02/2011-CEFIS, de 09/08/2011 e as disposições em contrário.

ANEXO I

I - Ensino

Atividades	Forma de Pontuação	Pontos	Número máximo de horas
Monitorias em disciplinas que integram o currículo do curso de graduação ou de cursos afins, cadastradas na Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).	Por semestre	20	60 h
Participação como ouvinte em cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudos, cursos em congressos ou outros, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por curso: abaixo de 10 h entre 10 e 19 h entre 20 e 29 h entre 30 e 39 h entre 40 e 49 h entre 50 e 60 h acima de 60 h	10 12 14 16 18 20 30	60 h
Participação como palestrante ou ministrante em cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudos, cursos em congressos ou outros, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por curso: abaixo de 10 h entre 10 e 19 h entre 20 e 29 h entre 30 e 39 h entre 40 e 49 h entre 50 e 60 h acima de 60 h	12 14 16 18 20 22 32	60 h
Participação como palestrante ou ministrante ou como ouvinte em cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento	Por curso	10	20 h

de estudos, cursos em congressos ou outros, os quais não sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.			
Participação em grupo Programa Educacional Tutorial (PET)*. Iniciação à Docência (PIBID).	Por semestre	30	90 h
Participação como ouvinte em seminários, congressos, jornadas, eventos, simpósios, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local	05	40 h
	Regional	10	
	Nacional	15	
	Internacional	20	

II - Pesquisa

Atividades	Forma de Pontuação	Pontos	Número máximo de horas
Participação em grupos de pesquisa cadastrados no CNPq como bolsista ou voluntário.	Por semestre: PIBIC ou outros órgãos de fomento PIVIC Voluntário	30 20 10	60 h
Participação em grupo Programa Educacional Tutorial (PET)*.	Por semestre	30	90 h
Publicação de artigo científico completo em periódico indexado no Qualis da CAPES.	A1	20	20 h
	A2	18	
	B1	16	
	B2	14	
	B3	12	

	B4	10	
	B5	08	
	C	05	
Apresentação de trabalhos científicos na modalidade de pôster em congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local	02	10 h
	Regional	03	
	Nacional	04	
	Internacional	05	
Apresentação de trabalhos científicos na modalidade oral em congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local	04	20 h
	Regional	06	
	Nacional	08	
	Internacional	10	
Publicação de artigo completo em Anais (ou periódico) congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local	06	20 h
	Regional	07	
	Nacional	08	
	Internacional	09	
Publicação de resumo expandido em Anais (ou periódicos) de congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Local	03	10 h
	Regional	04	
	Nacional	05	
	Internacional	06	
Publicação de resumo em Anais (ou periódicos) de congressos, seminários, simpósios, salões de iniciação e similares, os quais sejam afins com as disciplinas dos	Local	02	10 h
	Regional	03	
	Nacional	04	
	Internacional	05	

Cursos de Educação Física.			
Publicação de capítulo de livro, o qual seja afim com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por capítulo	20	20 h

II - Extensão

Atividades	Forma de Pontuação	Pontos	Número máximo de horas
Ministrante de cursos de extensão, o qual seja afim com as disciplinas dos Cursos de Educação Física.	Por curso: abaixo de 10 h entre 10 e 19 h entre 20 e 29 h entre 30 e 39 h entre 40 e 49 h entre 50 e 60 h acima de 60 h	12 14 16 18 20 22 32	60 h
Participação em grupo Programa Educacional Tutorial (PET).*	Por semestre	30	90 h
Participação em projetos de Extensão como bolsista remunerado ou voluntário cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) ou Órgão de Fomento de Ensino e Extensão reconhecido.	Por semestre: Remunerado Voluntário	30 20	60 h
Participação em eventos recreativos, esportivos, sociais,	Por evento	02	30 h

artísticos e culturais que abordem temas referentes ao curso de Educação Física.			
Auxílio ou ajuda na realização de eventos recreativos, esportivos, sociais, artísticos e culturais referentes ao curso de Educação Física.	Por evento	03	30 h
Participação na organização de eventos ou de ações de extensão cadastradas na PROEX, os quais abordem temas referentes ao curso de Educação Física.	Por evento	10	50 h
Gestão de órgão(s) de representação estudantil; representação discente junto a órgãos da Instituição (colegiados de curso, câmaras departamentais, conselhos e comitês) e/ou participação em empresa júnior.	Por semestre	03	12 h
Participação em Liga Acadêmica, cadastrada como atividade de extensão na PROEX.	Por semestre	02	10 h
Estágio Não-obrigatório na área da Educação Física, com o Termo de Compromisso.	Por semestre	15	60 h
Outras atividades acadêmico/científicas não contempladas neste Anexo, porém relevantes para a formação do discente.	Por atividade	01	10 h

*** Não acumulável, ou seja, se o aluno utilizar para uma das categorias, não poderá utilizar em outra.**

ANEXO II

FORMULÁRIO DE RECEBIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

NOME DO ALUNO:

CURSO: () Bacharelado () Licenciatura

PERÍODO/SEMESTRE: _____

I Ensino:

ATIVIDADE	TOTAL DE HORAS REQUERIDAS	TOTAL DE HORAS DEFERIDAS	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA
Observação do Parecerista			

Observação	do		
Parecerista			

Petrolina, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do Aluno:

Assinatura do Parecerista:

Assinatura do Coordenador:

APÊNDICE 2

Questionário com o objetivo de identificar a disponibilidade de horários para recuperar e adiantar disciplinas

Dados de identificação

Nome: _____ Idade: _____

Cidade em que reside: _____

Dados profissionais

Trabalha: () sim () não Carteira assinada: () sim () não

Jornada de trabalho: () 20 horas () 30 horas () 40 horas () 44 horas

() outros _____

Turno de trabalho: () manhã () tarde Cidade em que trabalha: _____

Ramo profissional: _____

Quanto tempo leva para chegar de casa ou do trabalho na UNIVASF? E qual é o seu meio de locomoção? _____

Dados acadêmicos

Curso: () Bacharelado () Licenciatura Ano de ingresso: _____

Número de disciplinas que está cursando: _____ Previsão de término: _____

Disponibilidade para aulas na semana nos períodos da () manhã () tarde

Disponibilidade para aulas no sábado nos períodos da () manhã () tarde

Disponibilidade para aulas no período especial: () janeiro () julho

Por quais motivos deixaria de fazer o curso, caso eles existam? _____

Após terminar um dos cursos (Bacharelado ou Licenciatura em Educação Física), você faria o outro curso em Educação Física (Bacharelado ou Licenciatura)? _____

Comentários: _____

Você é?

Bolsista de iniciação científica () Sim () Não

Voluntário de iniciação científica () Sim () Não

Bolsista de projeto de extensão () Sim () Não

Voluntário de projeto de extensão () Sim () Não

Bolsista de PIBID () Sim () Não

Voluntário de PIBID () Sim () Não

Bolsista de PET () Sim () Não

Voluntário de PET () Sim () Não

Monitor remunerado () Sim () Não

Monitor voluntário () Sim () Não

Você conhece as ações promovidas pelo diretório acadêmico (DA)?

() Sim () Não

APÊNDICE 3

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

RESOLUÇÃO Nº 01 / 2012

Estabelece o Regimento de Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco.

O Colegiado dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, no uso de suas atribuições legais e estatutárias

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regimento para realização do Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, conforme anexos

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala de Reunião do Colegiado de Educação Física

05 de março de 2012.

Orlando Laitano Lionello Neto

Coordenador do Curso de Educação Física



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

**ANEXO II DA RESOLUÇÃO Nº01/2012 – COLEGIADO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

**REGIMENTO PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR
OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

ESTÁGIO – LICENCIATURA

CAPÍTULO I

REGIMENTO DE ESTÁGIO

Art. 1º O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física, compreende uma dimensão curricular obrigatória e se constitui como um espaço formativo em que todos os conhecimentos construídos durante o curso sejam transformados em ato educativo.

Art. 2º Destacam-se como fundamentação pedagógica do estágio curricular obrigatório os seguintes princípios:

I - relação entre formação científica, que compreende a vinculação entre os conteúdos do curso com as competências de identificação, compreensão, decisão e intervenção relativas às situações educativas com conhecimentos específicos;

II - relação entre formação específica e formação geral, que possibilitem: (a) formas de análises de exploração de conteúdos, mesmo aqueles que não são exclusivos de sua área; (b) análise de eventos sociais, implicações pedagógicas e científicas para a ação educativa; (c) reflexão sobre a função e significado social de área e de sua ação profissional;

III - equilíbrio entre as dimensões informativas, reflexivas e aplicativas, sendo a teoria a reconceitualização da prática e a prática a ressignificação da teoria;

IV - realismo da formação, com o envolvimento e experiência em situações reais da atividade profissional;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

V - colaboração entre os professores da Educação Básica e demais modalidades de ensino e os docente da universidade e os estagiários;

CAPÍTULO II

OBJETIVOS GERAIS

Art. 3º Os objetivos do Estágio Curricular Obrigatório São:

- I - promover a integração de conhecimentos teóricos e práticos dos campos de conhecimentos com as atividades profissionais e as competências necessárias para ação docente;
- II - contribuir na formação profissional de professores de Educação Física.

CAPÍTULO III

CARGA HORÁRIA

Art. 4º A carga horária das atividades do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física, é a constante do currículo específico em vigor.

§ 1º A carga horária das atividades do Estágio Curricular Obrigatório deve ser distribuída em três etapas: Estágio Curricular Obrigatório I, com ênfase na EDUCAÇÃO INFANTIL ou na EDUCAÇÃO ESPECIAL, de 135 horas, Estágio Curricular Obrigatório II, com ênfase no ENSINO FUNDAMENTAL, de 135 horas, e, por fim, Estágio Curricular Obrigatório III, com ênfase no ENSINO MÉDIO ou ENSINO DE JOVENS E ADULTOS



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

ou ENSINO PROFISSIONALIZANTE, de 135 horas, sendo que o Estágio Curricular Obrigatório deverá ser cumprido individualmente.

§ 2º A carga horária das fases do estágio de cada nível ou modalidade de ensino serão definidas de acordo com as normas do Estágio Curricular Supervisionado aprovado pelo Colegiado de Curso.

Art. 5º Será destinado a cada orientador de Estágio a carga horária de 10 horas para cada aluno orientado. O Coordenador de Estágio receberá 60 horas para suas atribuições dos três estágios.

CAPÍTULO IV
CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 6º São considerados campos de estágio as Instituições da rede Municipal, Estadual, Federal e Particular que atendam as modalidades de ensino na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Ensino Profissionalizante, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos preferencialmente com sede no município de Petrolina-PE/Juazeiro-BA.

Art. 7º São condições indispensáveis para a execução do Estágio Curricular Obrigatório nas Unidades Concedentes:

I - aceitação das condições de supervisão e avaliação dos estagiários;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

II - aceitar a proposição de documentos de organização do Estágio que possam ser convertidos em formulações legais tais como: Termos de compromisso e convênio no qual devem estar acordadas todas as condições de realização do Estágio;

III - possuir programas e/ou ações na área de Educação Física e que mantenham profissionais com formação de nível superior compatível para orientação das ações do estagiário. Caso não haja profissionais habilitado no campo de estágio o orientador de estágio se responsabilizará pelo acompanhamento do estagiário.

CAPÍTULO V

INSTRUMENTOS LEGAIS

Art. 8º O Estágio Curricular Obrigatório a ser realizados em instituições Públicas e Particulares de Ensino deve estar apoiado em instrumento jurídico, celebrado entre a UNIVASF e o órgão concedente do estágio.

Art. 9º Os acordos ou convênios e Termos de Compromissos devem explicitar não somente os aspectos legais específicos como, também, os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme as peculiaridades do curso.

CAPÍTULO VI

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

Art. 10º A organização administrativa do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física, tem a seguinte composição:



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

I - Coordenador de Estágio;

II - Orientador de Estágio;

III – Supervisor de Campo;

IV – Estagiário.

Art. 11° O Coordenador de Estágio deverá ter graduação em Educação Física e será eleito entre os professores que compõem o Colegiado do Curso de Educação Física.

§ 1° Para os cargos de Coordenador de Estágio e Orientador de Estágio, o professor da UNIVASF, obrigatoriamente, deve ter formação em Educação Física com a habilitação de Licenciatura.

Art. 12° O Estágio poderá ser interrompido a qualquer momento, pela Unidade Concedente e pelo Estagiário ou por indicação da Coordenação de Estágio, nos seguintes casos:

I - trancamento de matrícula, abandono;

II - negligência das atividades programadas no plano de Estágio;

III - não cumprimento das horas de Estágio firmadas no Termo de Compromisso;

IV - negligência em relação às normas e regulamentos da Unidade Concedente, por meio da prática de atividades penosas, insalubres ou outras que impliquem em desvirtuamento do Estágio;

V - outro motivo que impeça ao estudante a continuidade do Estágio.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

§ 1º Em caso de interrupção do Estágio pela Unidade Concedente e/ou estagiário, deverá ser encaminhado à Coordenação de Estágio um relatório para análise e em caso de interrupção pela Coordenação de Estágio, a Unidade Concedente e o estagiário serão prontamente informados.

§2º Em caráter excepcional, a partir de uma solicitação por escrito à Coordenação de Estágio, podem ser autorizadas mudanças no Campo de Estágio.

Art. 13º São atribuições do Coordenador de Estágio:

I - articular-se com o Colegiado do Curso de Educação Física para compatibilizar as diretrizes, a organização e o desenvolvimento do Estágio;

II - coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao Estágio, em conjunto com os demais docentes orientadores;

III - coordenar a elaboração e/ou reformulação do regulamento de Estágio e encaminhá-lo ao Colegiado do Curso;

IV - estudar em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão aos Setores Comunitários e Produtivos, as diferentes possibilidades de Campos de Estágio, na tentativa de compatibilizar convênios de Estágio;

V - articular-se com a Pró-Reitoria de Extensão aos Setores Comunitários e Produtivos para a celebração de convênios;

VI - orientar o corpo discente sobre a escolha dos Campos de Estágios;

VII - convocar e presidir reuniões com os Orientadores de Estágio, sempre que necessário, para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de Estágio;

VIII - acompanhar o desenvolvimento das atividades dos Orientadores de Estágio no Campo de Estágio;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

- IX - fazer cumprir o regulamento que rege o funcionamento do Estágio;
- X - organizar, a cada período de Estágio, os campos e as turmas;
- XI - enviar aos órgãos competentes as deliberações das reuniões sobre o Estágio;
- XII - sugerir mecanismos que viabilizem a integração entre o ensino teórico-metodológico e prático e os estagiários;
- XIII - encaminhar ao Colegiado de Curso a programação dos estágios;
- XIV - providenciar Termos de Compromisso de Estágio Curricular obrigatório a serem firmados entre estudantes e instituições concedentes de estágios;
- XV - elaborar o manual de Estágio;
- XVI - realizar a divisão dos discentes com os orientadores de estágio com as respectivas instituições de ensino.

Art. 14º São direitos do Estagiário:

- I - receber orientação para programar, planejar e realizar as atividades previstas;
- II - sugerir ao Colegiado de Curso de Educação Física modificações relativas ao Estágio Curricular Obrigatório;
- III - expor ao Coordenador de Estágio e ao Orientador de Estágio quaisquer problemas que impeçam o início e ou a continuidade do Estágio, com antecedência, para que possam ser buscadas as soluções necessárias;
- IV - denunciar, oficialmente, ao Coordenador de Estágio as irregularidades que possam ocorrer no Campo de Estágio visando a contribuir na melhoria das atividades a ele pertinentes;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

V - propor ao Coordenador de Estágio a realização de eventos que objetivem contribuir na melhoria e no aprimoramento contínuo das atividades de Estágio Curricular.

Art. 15° São competências do Colegiado do Curso:

I - definir diretrizes para o Estágio Curricular Obrigatório e zelar pelo cumprimento dos mesmos;

II - emitir parecer sobre o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Integração aos Setores Comunitários e Produtivos;

III- aprovar o regulamento do Estágio.

Art. 16° Compete ao Colegiado de Educação Física promover apoio administrativo e recursos humanos para realização do estágio.

Art. 17° Compete a Pró-Reitoria de Extensão aos Setores Comunitários e Produtivos:

I - manter um serviço de apoio aos estágios curriculares;

II - encaminhar as questões de organização dos estágios;

III - participar quando necessário, de reunião avaliativa ou informativa dos estágios;

IV - dar assessoria ao Coordenador de Estágio e à Coordenação do Colegiado de Educação Física na elaboração, tramitação e divulgação dos regulamentos específicos dos estágios;

V - assinar os Termos de Compromisso.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

CAPÍTULO VII

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Art. 18° A programação do Estágio é elaborada até o início de cada período letivo pelo Coordenador de Estágio e pelo Colegiado de Curso de Educação Física.

Parágrafo único. Devem constar da programação os seguintes elementos:

- I - número de estudantes matriculados;
- II - organização das turmas;
- III - distribuição de estudantes para o Orientador de Estágio;
- IV - campos de estágios;
- V - período de realização.

Art. 19° As atividades desenvolvidas pelo estudante devem constar de um plano de Estágio Curricular Obrigatório elaborado com o Orientador de Estágio podendo o Supervisor de Campo auxiliar na elaboração deste plano.

CAPÍTULO VIII

ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 20° A Orientação no Estágio de Educação Física é de forma semi-direta.

§ 1° Orientação semi-direta é aquela que proporciona orientação e acompanhamento do estudante por meio de visitas sistemáticas ao Campo de Estágio, a fim de manter contato com o Supervisor de Campo, além de entrevistas e reuniões periódicas com os estudantes.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

§ 2º Cada Orientador de Estágio poderá ter no máximo 6 alunos sob sua orientação. O estagiário poderá pleitear que 1 (um) professor do Colegiado de Educação Física seja seu Orientador de Estágio, de acordo com o *ranking* do aluno. Serão disponibilizados os nomes dos professores que orientarão o estágio em ordem alfabética e cada aluno deverá escolher a sua preferência pelo orientador, de acordo com o *ranking* dos alunos. O primeiro do *ranking* deve escolher seu orientador de preferência e assim sucessivamente. Seguindo a ordem do ranking entre os blocados e os não blocados de ambos os cursos.

Art. 21º Compete ao Orientador de Estágio:

- I - colaborar na elaboração do planejamento do Estágio;
- II - participar na elaboração ou reformulação do Regulamento do Estágio propondo alterações, quando necessário;
- III - acompanhar o estudante no Campo de Estágio com visitas periódicas;
- IV - orientar o estudante quanto à elaboração e execução do seu plano de Estágio e confecção da respectiva pasta;
- V - avaliar o processo de ensino do estagiário;
- VI - fornecer subsídios ao Coordenador de Estágio com vistas à integração entre o ensino teórico-metodológico e prático do Curso;
- VII - corrigir e visar os planos das aulas supervisionadas;
- VIII - receber e avaliar os relatórios de Estágio encaminhando a nota e o CD ao Coordenador de Estágio;
- IX - avaliar as condições de realização de Estágio e, caso julgar conveniente, propor as alterações necessárias;
- X - zelar pelo cumprimento das normas que regem a realização do Estágio;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

XI - respeitar a hierarquia funcional das instituições que se constituem em Campo de Estágio;

XII - participar das reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio;

XIII - apresentar à Coordenação de Estágio a programação de atividades de visitas, após a distribuição dos estagiários.

CAPÍTULO IX

ATIVIDADES DO SUPERVISOR DE CAMPO

Art. 22° Compete ao Supervisor de campo;

I - ajudar no processo de ensino do estagiário;

II - vistar os planos de aula supervisionados;

III - acompanhar o estudante no Campo de Estágio desde a etapa de observação, passando pela etapa observação/participação, indo até a última etapa que é a direção;

CAPÍTULO X

ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 23° São consideradas atividades de Estágio as que integram os componentes e dimensões curriculares em situações reais da atuação do profissional Licenciado em Educação Física.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

Art. 24° As fases das atividades do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física são cumpridas integralmente em três etapas na ordem estipulada abaixo:

I Etapa:

1ª fase: Plano de implantação – introdução ao Estágio e entrega dos formulários do Estágio;

2ª fase: Plano de **OBSERVAÇÃO** – O estagiário deverá cumprir **30 horas** de estágio observando o professor da instituição concedente a ministrar suas aulas e fazer relatório;

II Etapa:

1ª fase: Plano de **CO-PARTICIPAÇÃO** – o estagiário auxilia o Supervisor de Campo da instituição de ensino, com pequenas tarefas durante a aula, a critério do professor. Nesse plano, o aluno deverá cumprir **40 horas** de estágio, sendo que **5 horas** deverão ser dedicadas na elaboração das atividades juntamente com o Orientador de Estágio e/ou com o Supervisor de Campo. O estagiário deve elaborar o plano de estágio de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e o projeto pedagógico da instituição de ensino onde está atuando, na qual deve constar:

- (a) objetivos gerais e/ou específicos da escola e da Educação Física;
- (b) conteúdos que serão desenvolvidos com os estudantes;
- (c) indicações gerais dos procedimentos de intervenção docente na relação pedagógica;
- (d) indicação do conceito de avaliação de ensino, de aprendizagem e dos possíveis procedimentos.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

III Etapa:

1ª fase: Plano de **PARTICIPAÇÃO** – o estagiário ministra as aulas de acordo com o planejamento elaborado com o Orientador de Estágio. O professor Supervisor de Campo deverá sempre está presente na aula, mesmo não ministrando. Nesse plano, o aluno deverá cumprir **65 horas** de estágio, sendo que **10 horas** deverão ser dedicadas na elaboração das atividades juntamente com o Orientador de Estágio e/ou com o Supervisor de Campo.

2ª fase: Ao final de cada etapa o estudante deve apresentar ao Orientador de Estágio os documentos de cada etapa, para que o Orientador de Estágio realize as avaliações necessárias.

Art. 25º Ao final de todas as etapas o estagiário deverá entregar todos os relatórios ao Orientador de Estágio, no formato de pasta, encadernado, como o proposto pela Coordenação de Estágio (em anexo). Além disso, cumprir a carga horária de **135 horas** em cada Estágio Curricular Obrigatório I, II e III como determina no capítulo III, Artigo 4º, § 1º.

Art. 26º Os alunos que exerçam atividade docente (na Educação Física) regular na educação básica e/ou Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas (Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002). Dessa forma, cada etapa (Observação, co-participação e participação) pode ter a sua carga horária reduzida pela metade.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

CAPÍTULO XI DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 27° A avaliação prevista, será em duas etapas:

ETAPA I – A partir de data estipulada pela coordenação nessa etapa serão entregues os seguintes documentos:

- Cópia do termo de compromisso;
- Cadastro do estagiário;
- Plano de atividade do estágio;
- Relatório de Observação;

ETAPA II – No final do estágio serão entregues os seguintes documentos:

- Relatório de co-participação;
- Relatório de participação;
- Conclusão;
- Avaliação do supervisor;
- Avaliação do orientador;
- Apresentação do banner.

Art. 28° A média final será obtida por meio da média aritmética das duas etapas e deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) para a aprovação do estudante, **não cabendo exame final.**

Art. 29° A reprovação do estudante, no Estágio, após a publicação da média final ocorre:



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

I - **por falta** (RF = Reprovado por Falta) quando não cumprir no mínimo 75% da totalidade da carga horária prevista;

II - **por nota** (RN= Reprovado por Nota), quando obtiver média inferior a 7,0 (sete).

Parágrafo único. Os prazos relativos à entrega de Relatório Final e apresentação do Pôster do Estágio Curricular Obrigatório serão estabelecidos no início de cada semestre letivo divulgado por meio da coordenação de estágio.

CAPÍTULO XII DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 30° Esse regulamento observará as normas e procedimentos da resolução da UNIVASF (13/2006), sobretudo a Lei do Estagiário (11788/2008).

Art. 31° Os casos omissos do presente Regulamento deverão ser resolvidos pelo Coordenador de Estágio, ouvidos dos Orientadores de Estágio e o Colegiado do Curso de Educação Física.

Este Regimento foi aprovado em Reunião do Colegiado de Curso do dia 16 de novembro de 2015.

Petrolina, 16 de novembro de 2015.

APÊNDICE 4

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO E LICENCIATURA

CAPÍTULO I NOMENCLATURA E MODALIDADES

Art.1º O TCC, Trabalho de Conclusão de Curso, consiste na elaboração e apresentação escrita de um trabalho de natureza científica ou técnica, sob a orientação de um professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.

Parágrafo Único: em caso de orientadores de outros Colegiados, deverá haver um co-orientador do Colegiado de Educação Física (CEFIS).

Art.2º O TCC pode ter abordagem:

I - teórica, em que o estudante discute um tema relevante com o objetivo de rever a bibliografia produzida em determinado período, para analisar conceitos de vários autores e apresentar ou apontar novas proposições que elucidem melhor o tema em questão;

II - teórico-empírica, em que o estudante elabora, juntamente com a pesquisa teórica, uma investigação levantando os dados primários e secundários, entrando em contato direto com o universo do seu objeto de estudo e fundamenta, assim, a discussão teórica a partir da análise do material coletado.

CAPÍTULO II OBJETIVOS

Art.3º O TCC tem como objetivos:

I - proporcionar ao estudante a oportunidade de correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos;

II - sistematizar e aprofundar o tema abordado;

III - estimular no estudante a capacidade de investigação, a criatividade e o senso crítico;
IV - desenvolver a autonomia do aluno para elaborar e executar projetos de pesquisa, bem como a apresentação do projeto desenvolvido sob a forma de monografia (segundo as normas adotadas pela biblioteca desta universidade) ou artigo completo (original ou revisão) segundo normas de um periódico escolhido na área, considerando os aspectos da organização da investigação científica e da ética.

CAPÍTULO III

ATRIBUIÇÕES DO RESPONSÁVEL PELAS DISCIPLINAS DE TCC I - TCC II

Art.4º Podem ser coordenadores das disciplinas de TCC I – II os professores efetivos do Colegiado do Curso de Educação Física.

Parágrafo único. Os coordenadores das disciplinas de TCC I – II serão escolhidos em reunião do Colegiado a cada semestre.

Art. 5º Compete ao coordenador do TCC:

- I - Gerenciar as atividades pertinentes ao TCC;
- II - Articular-se com o Colegiado e Pró-Reitorias para compatibilizar diretrizes, organizar e desenvolver os trabalhos;
- III - Elaborar e divulgar, juntamente com o Colegiado, a lista de orientadores;
- IV - Informar o orientador sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação do estudante;
- V - Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e orientação do TCC;
- VI - Administrar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, ouvidos o orientando, o orientador a ser substituído e o Colegiado do Curso;
- VII - Coordenar, juntamente com os orientadores, o processo de constituição e divulgação das Bancas Examinadoras, com a homologação do Colegiado do Curso, observando-se o cronograma de apresentação dos trabalhos estabelecido no Manual;
- VIII - Orientar os estudantes sobre a regulamentação do TCC;

IX - Arquivar todos os documentos referentes ao TCC por 180 (cento e oitenta) dias após o início do semestre/ano letivo subsequente;

X - Enviar à biblioteca o CD contendo todos os TCCs aprovados durante a sua gestão, conforme as resoluções da biblioteca/UNIVASF;

XI - O coordenador dos TCCs também se responsabiliza a entregar todo o material referente à organização da disciplina – completo – ao responsável subsequente no prazo máximo de 30 dias a contar do último dia do encerramento do semestre;

XII – Fica a cargo do responsável a organização da apresentação oral dos TCCs, caso esteja impossibilitado deverá nomear um substituto.

CAPITULO IV

ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 6º A orientação do TCC é entendida como o processo de acompanhamento didático-pedagógico, de responsabilidade de docentes do Colegiado de Educação Física da UNIVASF.

§ 1º O orientador é escolhido pelo estudante, conforme a afinidade de sua área de atuação ou de pesquisa, respeitando-se a disponibilidade do orientador.

§ 2º A participação do orientador deve ser registrada de forma oficial junto ao responsável pela disciplina e, a seguir, encaminhada ao Colegiado de Educação Física.

§ 3º O orientador pode indicar a necessidade de co-orientação, interna ou externa, quando não houver docente habilitado na temática escolhida pelo estudante, respeitada à titulação mínima de graduado e, desde que não haja ônus para a Universidade, ficando sob responsabilidade daquele o acompanhamento e a entrega do trabalho.

§ 4º A co-orientação deverá ser informada ao coordenador do TCC I e II juntamente com a carta de aceite do orientador.

Art. 7º Compete ao orientador do TCC I e TCC II:

I - Estabelecer o plano e o cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;

II - Orientar, acompanhar e avaliar os orientandos, no processo de organização e elaboração do TCC;

III - Comunicar ao coordenador do TCC problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que sejam tomadas as devidas providências;

IV - Respeitar as normas gerais do TCC e o cronograma de desenvolvimento das atividades;

V - Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;

VI - Indicar os nomes dos componentes da Banca Examinadora;

VII - Comparecer às reuniões, convocadas pelo coordenador do TCC, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação de trabalhos;

VIII - Assegurar a tramitação do projeto de TCC junto ao comitê de Ética em pesquisa da UNIVASF pertinente ao tema a ser desenvolvido, em tempo hábil à sua realização, quando necessário;

IX - Avaliar o TCC e encaminhar as cópias do trabalho para a Banca Examinadora;

X - Presidir a Banca Examinadora do Trabalho por ele orientado;

XI – Deverá autorizar por escrito junto ao responsável pela disciplina do TCC a entrega do trabalho e subsequente defesa oral;

XII - Verificar, na versão final do TCC – antes do trabalho ser definitivamente entregue ao responsável da disciplina e, posteriormente, enviada à biblioteca – se as correções sugeridas pela Banca Examinadora foram atendidas.

CAPITULO V

DEVERES E DIREITOS DO ORIENTANDO

Art. 8º O estudante só pode se matricular na disciplina de TCC I após ter cursado a carga horária equivalente à metade do curso e ter sido aprovado na disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física, conforme a matriz curricular. Para matricular-se em TCC II, o aluno deverá ter obtido aprovação na disciplina de TCC I. O TCC II e, conseqüentemente, a entrega do trabalho poderá ocorrer até o último período letivo, de acordo com o calendário semestral aprovado para o Curso de Educação Física.

Art. 9º. São deveres do orientando:

I - Cumprir as normas gerais do TCC e o cronograma de desenvolvimento das atividades;

II - Definir, em conjunto com o orientador, o tema, o planejamento e o cronograma de atividades do TCC.

III – Proceder em todas as suas ações de acordo com as resoluções do Comitê de Ética brasileiro.

Art. 10º. São direitos do orientando:

I - Ter um orientador, indicado na forma prevista pelo Art. 6º §1 do Regulamento do TCC;

CAPITULO VI

DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 11º. O TCC deve ser elaborado individualmente pelos estudantes.

Art. 12º. O estudante deve apresentar, por escrito, ao seu futuro orientador de TCC, uma proposta ou anteprojeto contendo introdução, objetivo (s), procedimentos metodológicos, contribuição esperada e referências.

Art. 13º. A mudança de orientador, por interesse do aluno ou do professor, só poderá ocorrer no início da disciplina de TCC II.

Art. 14º. O TCC foi dividido em dois momentos: TCC I e TCC II. No primeiro momento deverá ser apresentado o projeto e, no final do TCC II, deverá finalizar o trabalho.

Parágrafo 1º. O TCC para a licenciatura deve possuir temáticas que envolvam a Educação Física Escolar. No bacharelado, o TCC deverá conter temáticas relacionadas aos outros campos de atuação do Profissional de Educação Física.

Parágrafo 2º. Cabe salientar que a temática apropriada a cada um dos referidos cursos acima citados deverá estar claramente expressa nos pontos: título, pergunta da pesquisa, objetivos e justificativa.

CAPÍTULO VII

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 15°. A apresentação do TCC deve ser redigida e impressa em forma de monografia ou de artigo completo (original ou de revisão) finalizado para submissão em um periódico especializado na área.

§ 1° O TCC, no formato monográfico, deve ser elaborado considerando-se, na sua estrutura formal, as Normas Brasileiras (NBR) estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes à época da conclusão de entrega do TCC à Banca Examinadora (vide Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos da UNIVASF).

§ 2° O TCC, no formato de artigo completo (original ou de revisão), deve ser elaborado considerando-se, na sua estrutura formal, além dos elementos pré-textuais semelhantes ao formato na monografia, as normas do periódico escolhido para submissão (elementos textuais). Ademais, ao final do TCC (elementos pós-textuais) deve constar em anexo o regulamento de normas do periódico escolhido para conferência da banca examinadora e quando oportuno também outros anexos demonstrando possíveis instrumentos de medida, termos de consentimento, cartas de anuência, etc.

Art. 16°. O planejamento das atividades para a elaboração do TCC deve estar de acordo com os prazos definidos em calendário próprio, estabelecido pelo professor responsável pelas disciplinas de TCC I e II.

CAPÍTULO IX

CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO TCCI e TCCII

Art. 17°. O TCC I será avaliado pelo professor orientador que deverá encaminhar o resultado final ao professor responsável pela disciplina TCC I de acordo com o calendário estabelecido.

Parágrafo único. As datas de entrega do TCC I serão apresentadas aos alunos previamente em reunião. Todavia, fica estabelecido que o documento, contemplando os conteúdos previstos no plano da disciplina, deverá ser entregue pelo aluno ao professor orientador e professor avaliador até 20 dias antes do encerramento do semestre letivo. Professor

orientador e professor avaliador deverão comunicar as notas – oficialmente – ao professor responsável pelo TCC I até 05 dias antes do encerramento do semestre letivo.

Art. 18°. Cabe ao professor orientador atribuir pontuação máxima de 10 (dez) pontos para o TCC I, de acordo com barema a seguir:

Itens	Máximo	Nota
1. Introdução, justificativa e objetivos	2,5	
2. Revisão de literatura	3,5	
3. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos	2,5	
4. Cronograma e orçamento	0,5	
5. Normas ABNT	1,0	
Nota final do trabalho escrito		

Art. 19°. O TCC II será avaliado por uma Banca Examinadora composta por no mínimo dois e no máximo três membros titulares e um suplente:

I - Orientador- presidente da Banca;

II - 1 (um) ou 2 (dois) membro (s) efetivo (s), preferencialmente docente da UNIVASF;

III - 1 (um) membro suplente, preferencialmente docente da UNIVASF.

§ 1° A participação do estudante é obrigatória durante a apresentação e arguição do TCC.

§ 2° Na impossibilidade do orientador participar da Banca Examinadora, o co-orientador, se houver, pode substituí-lo.

§ 3° Na impossibilidade do orientador comparecer à apresentação do TCC, e não havendo um co-orientador, esse poderá indicar um professor substituto, desde que seja efetivo do colegiado.

Art. 20°. Pode integrar a Banca Examinadora, docente de outra instituição ou profissional na área temática do TCC a ser avaliado, desde que não acarrete ônus para a universidade.

Art. 21°. A Banca Examinadora deve avaliar o TCC II baseado em:

I - A primeira etapa diz respeito à avaliação do documento (TCC) escrito e será realizada tanto pelo Professor avaliador quanto pelo Professor orientador, cabendo a cada um atribuir pontuação máxima de 10 (dez) pontos, de acordo com barema a seguir.

Itens	Máximo	Nota
1. Apresentação do tema (título, objetivos, justificativas)	1,0	
2. Fundamentação teórica	2,5	
3. Materiais e Métodos / Procedimentos metodológicos	2,0	
4. Apresentação e Discussão dos Resultados	2,5	
5. Conclusão	1,0	
6. Formatação	1,0	
Nota final do trabalho escrito		

II – A segunda etapa refere-se à apresentação oral do TCC com a subsequente avaliação realizada pelo professor orientador e pelo avaliador, cabendo a cada um atribuir pontuação máxima de 10 (dez) pontos, de acordo com barema a seguir.

Itens	Máximo	Nota
1. Apresentação dos objetivos, da metodologia, dos resultados e conclusão	2,0	
2. Domínio do conteúdo	3,0	

3.Adequação do material audiovisual	1,0	
4.Adequação ao tempo disponível (15 min)	1,0	
5.Desempenho na arguição	3,0	
Nota Final da Apresentação Oral		

Art. 22°. A avaliação será realizada por meio de média ponderada onde a avaliação escrita terá peso 7 e a avaliação da apresentação peso 3.

I – Será aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 07 (sete).

II – Será reprovado o aluno que obtiver média final inferior a 07 (sete).

Art. 23°. Está reprovado automaticamente, com atribuição de nota 0 (zero), o orientado que cometer qualquer das seguintes faltas:

I - Plágio;

II - Compra de trabalhos;

III - Falsificação de documentos;

IV - Utilização de dados fictícios não coletados conforme previsto no projeto;

V - Não entregar e/ou não cumprir o plano de trabalho no prazo estabelecido.

Parágrafo único: Além das penalidades previstas nos artigos 09 e 10 da resolução número 01/2010 (Normas Disciplinares do Corpo Docente da UNIVASF).

CAPÍTULO X

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ACADÊMICA

Art. 24°. As atividades desenvolvidas pelo estudante, durante a realização das disciplinas TCC I e TCC II devem ser acompanhadas pelo orientador e professores das respectivas disciplinas.

CAPÍTULO XI

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 25°. O TCC deve ser elaborado individualmente.

Art. 26°. Na ausência de equipamentos e/ou materiais necessários à execução da pesquisa, o orientador e a UNIVASF não se veem na obrigação de fornecê-los.

Art. 27°. Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Educação Física, ouvida a Coordenação do TCC, e demais instâncias competentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

APÊNDICE 5

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

RESOLUÇÃO Nº 02 / 2012

Estabelece o Regimento Estabelece o Regimento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco.

O Colegiado dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, no uso de suas atribuições legais e estatutárias

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regimento para o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, conforme anexo

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala de Reunião do Colegiado de Educação Física

11 de maio de 2012.

Orlando Laitano Lionello Neto

Coordenador do Curso de Educação Física



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº02/2012 – COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**REGIMENTO PARA O FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVASF**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. O presente Regimento estabelece e regulamenta as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da UNIVASF – Campus Petrolina (Centro) – PE.

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo de coordenação didática integrante da administração do Colegiado Acadêmico de Educação Física e é responsável por acompanhar, avaliar e consolidar o desenvolvimento dos Projetos Políticos-Pedagógicos dos Cursos de Educação Física e tem, por finalidade, implantar, atualizar e complementar a política de ensino, pesquisa e extensão e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência do Conselho Universitário (CONUNI), possuindo caráter deliberativo e normativo em sua esfera de decisão.

Parágrafo Único. É vedado ao NDE deliberar sobre assuntos não relacionados exclusivamente com os interesses do curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.3º. São atribuições do NDE:

- a) Acompanhar, consolidar e atualizar os Projetos Políticos-Pedagógicos dos Cursos, definindo sua concepção e fundamentos, quando necessário;
- b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação desse perfil;



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e CONUNI, sempre que necessário;
- d) Fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Colegiado, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- e) Analisar e avaliar os Planos de Disciplinas dos componentes curriculares;
- f) Supervisionar as formas de avaliação realizadas pela Comissão Interna de Avaliação do Colegiado de Educação Física (CAC-CEFIS) e as realizadas pelo Colegiado tais como: Estágio Curricular Obrigatório (ECO), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Núcleo Temático Multidisciplinar, entre outras que sejam formadas;
- g) Acompanhar as atividades do corpo docente, zelando pela integração curricular de forma interdisciplinar;
- h) Indicar e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão conforme as necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho em sintonia com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos Cursos;
- i) Recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais didáticos a partir da compatibilização do Plano de Disciplina e do acervo da biblioteca da universidade;
- j) Sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades dos Cursos;
- k) Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelos Cursos;
- l) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO E MANDATO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído por 05 (cinco) docentes efetivos que integram o Colegiado do Curso.

Art.5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado Acadêmico para um mandato de três (03) anos, com possibilidade de recondução.

§ 1º - A renovação dos membros do NDE deverá ser correspondente a 3/5 (três quintos) do mesmo.

§ 2º - Perderá a vaga no NDE o docente indicado pelo Colegiado que faltar, sem motivo justificado, 02 (duas) reuniões ordinárias consecutivas em um mesmo semestre.

CAPÍTULO IV

DA TITULAÇÃO, FORMAÇÃO ACADÊMICA E REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.6º. Os docentes que compõem o NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Art. 7º. O número de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área dos cursos deve ser de pelo menos 3/5 (três quintos) do mesmo.

§ 1º - Os docentes que compõem o NDE deverão ser contratados em regime de dedicação exclusiva.

§ 2º - Os professores que compõem o NDE indicarão um membro entre eles para presidir o NDE semestralmente, o qual poderá ser reconduzido a qualquer tempo.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.8º. Compete ao Presidente do NDE:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade, ou seja, o Presidente, além de ter direito ao voto nominal, pode votar novamente em casos de empate;
- b) Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) Encaminhar as deliberações do NDE;
- d) Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) Coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

CAPÍTULO VI

DAS REUNIÕES

Art.9º. O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 3 (três) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

§ 1º - A convocação de todos os seus membros é feita pelo Presidente, pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

§ 2º - O Núcleo Docente Estruturante, salvo *quorum* estabelecido por lei ou por este Regimento, funciona e delibera, normalmente, com a presença da maioria simples de seus membros;

§ 3º - O Núcleo Docente Estruturante poderá requisitar junto à Coordenação, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 10º. A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- a) Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- b) Expediente;
- c) Ordem do dia;
- d) Outros assuntos de interesse geral.

§ 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário, assuntos de urgência, a critério do NDE, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

Art. 11º - Serão observados nas votações os seguintes procedimentos:

- a) Em todos os casos a votação é em aberto;
- b) Qualquer membro do NDE pode fazer constar em ata o seu voto;
- c) Nenhum membro do NDE deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
- d) Não são admitidos votos por procuração.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Coordenação do Colegiado Acadêmico de Educação Física

Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12º. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou CONUNI, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13º. O presente Regimento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado de curso.

Este Regimento foi aprovado em Reunião do Colegiado de Curso do dia 11 de maio de 2012.

Petrolina, 11 de maio de 2012.